

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Douglas Willian Ribeiro dos Santos

**UM CLUBE ESPORTIVO E SEU COMPROMISSO SOCIAL:**  
UMA ANÁLISE DO JORNAL DO INTER (1974-1977)

Porto Alegre

2017

Douglas Willian Ribeiro dos Santos

**UM CLUBE ESPORTIVO E SEU COMPROMISSO SOCIAL:  
UMA ANÁLISE DO JORNAL DO INTER (1974-1977)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup>. M.<sup>e</sup> Marlise Maria Giovanaz.

Porto Alegre

2017

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitor: Jane Fraga Tutikian

**FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO**

Diretora: Karla Maria Müller

Vice-Diretor: Ilza Maria Tourinho Girardi

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO**

Chefe: Jeniffer Alves Cuty

Chefe substituto: Eliane Lourdes da Silva Moro

**COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

Coordenador: Rita do Carmo Ferreira Laipelt

Coordenador substituto: Rene Faustino Gabriel Júnior

**DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)**

dos Santos, Douglas Willian Ribeiro  
UM CLUBE ESPORTIVO E SEU COMPROMISSO  
SOCIAL: UMA ANÁLISE DO JORNAL DO INTER (1974-1977)  
/ Douglas Willian Ribeiro dos Santos. -- 2017.  
65 f.

Orientadora: Marlise Maria Giovanaz.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de  
Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Biblioteconomia,  
Porto Alegre, BR-RS, 2017.

1. Fontes de Informação. 2. Publicação Seriada. 3.  
Jornal. 4. Sport Club Internacional. I. Giovanaz, Marlise Maria,  
orient. II. Título.

**Departamento de Ciências da Informação**

Rua Ramiro Barcelos, 2705

Bairro Santana, Porto Alegre, RS

CEP:90035-007

Telefone: (051) 3308-5143 E-mail: [fabico@ufrgs.br](mailto:fabico@ufrgs.br)

Douglas Willian Ribeiro dos Santos

**UM CLUBE ESPORTIVO E SEU COMPROMISSO SOCIAL:  
UMA ANÁLISE DO JORNAL DO INTER (1974-1977)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como requisito parcial para a obtenção do grau  
de Bacharel em Biblioteconomia pela  
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação  
da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Data de aprovação: 25/07/2017.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> M<sup>e</sup>. Marlise Maria Giovanaz – UFRGS  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação  
(Orientadora)

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria do Rocio Fontoura da Teixeira – UFRGS  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação  
(Examinadora)

---

Bibliotecária Ana Maria Froner Bicca  
Sport Club Internacional  
Biblioteca Zeferino Brazil  
(Examinadora)

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus o princípio do meu viver, e Criador da vida, que sempre andou comigo fazendo que eu tivesse saúde, estrutura, família e amigos, me dando sustento e ajuda quando sempre precisei.

Aos meus pais, que dedico tudo, eles que me auxiliaram e me motivaram a sempre estudar, sempre me auxiliando com sabedoria e amor. Que eles se tornem sabedores que foi para eles que cheguei aqui, para que eles se sentissem vencedores como eu venci.

A minha mãe, dona Naninha que muito orou por mim e me apoiou para que chegasse ao fim desta etapa, que ela hoje possa se alegrar e saber que meu esforço foi para que ela contemplasse toda essa formação. Pelos suquinhos da manhã antes de ir para o curso e cafezinhos da madrugada para que eu concluísse os trabalhos, pela boa comidinha de quando chegava cansado e ou desanimado, pelas palavras de bom ânimo, e pelas exortações sempre nas horas exatas.

Ao meu pai, seu Cajuca, que me incentivou desde pequeno a estudar e me proporcionou condições e estrutura para que chegasse até aqui, sempre se preocupando e contribuindo da forma que podia e sabia, diversas vezes “*paitrocinando*” cursos, e materiais para que chegasse onde cheguei.

A minha esposa Antoniele, que em muitos momentos teve paciência em entender que não podia visitá-la ou que muitas vezes não poderia dar atenção que ela merecia pelo fato de estar com conteúdo a estudar e praticar. Que muitas vezes me auxiliou nos trabalhos.

Aos meus amigos da igreja, ao pessoal da AME AGENCIA que compreenderam minha ausência por muitas vezes, aos meus familiares (de mãe e de pai), sogro, sogra e cunhada que tenho um carinho incrível e que me incentivaram e torceram sempre por mim e oraram para que chegasse ao fim.

Aos colegas que muitas vezes me auxiliaram e estiveram ao meu lado quando muitas vezes precisei, minhas irmãs em Cristo a Grasiene e Amábile, a Kethelen, Ketlyn e a sua consultoria e seu esforço para que eu concluísse o curso com ela, a Nathália, Mário Sergio e Rodrigo, entre outros pelos momentos de descontração e encorajamento quando tínhamos que enfrentar aquelas provas daquelas conhecidas disciplinas.

A todos os professores da minha vida independente do curso ou momento que me repassaram algum conhecimento fazendo com que eu fosse uma pessoa melhor e buscasse mais saberes e entendimento. Em especial a professora Marlise Giovanaz por me acolher e me auxiliar de uma forma que nunca será esquecida.

A todos os profissionais da área que conseguiram compartilhar vivências e abrir os horizontes em especial três pessoas Lidiane Kohlmann, a Muriel Bernardes, minha eterna irmã que me incentivou a ingressar no curso, a continuar e não desistir, e Ana Maria Froner Bicca (a Aninha), profissional que me encaminhou para a conclusão do curso me proporcionou sempre ótimas conversas, sempre pensando no melhor para mim, e me auxiliando no meu crescimento profissional e pessoal.

Para todos esses seria pouco apenas um agradecimento por tudo o que fizeram, faltariam formas para agradecer, mas com certeza o que posso certamente é pedir ao Senhor Deus que possam sempre abençoá-los e terem prosperidade em tudo que fizerem.

*Oh profundidade da riqueza,  
tanto da sabedoria, quanto do conhecimento de Deus.  
Porque Dele, por Ele e para Ele são todas as coisas.  
A Ele seja a glória para sempre!  
Romanos 11:33*

## RESUMO

### UM CLUBE ESPORTIVO E SEU COMPROMISSO SOCIAL:

#### UMA ANÁLISE DO JORNAL DO INTER (1974-1977)

Esse estudo tem como propósito pesquisar em caráter exploratório uma parte das fontes de informação do Sport Club Internacional dos anos 70, o Jornal do Inter e faz uma ligação do jornal com a memória coletiva da sociedade gaúcha. Com o objetivo de identificar o conteúdo das publicações seriadas produzidas pelo Internacional, observa como as fontes de informações produzidas pelo clube representavam a realidade sócio histórica dos anos 70, sob uma visão de uma instituição desportiva. Por consequência, analisa as publicações seriadas editadas pelo Sport Club Internacional e demonstra a forma como as publicações se apresentam. Verifica que tipo de informação o Jornal do Inter divulgava. Apresenta o clube, com seus aspectos específicos, parte de sua história, sua biblioteca, detentora de suas publicações, dentre tantos o Jornal do Inter. Mostra a metodologia utilizada junto com a análise feita das fontes de informação e como elas nos dão resultado ao trabalho realizado. Com isso constata o comprometimento social que o clube evidencia nas publicações. E conclui que através das publicações seriadas trazidas pelo clube na década de 70, traz um compromisso de transmitir a informação da época, o que se vivia naquele momento o seu tamanho e a grandeza do clube.

**Palavras-chave:** Fontes de Informação. Publicação Seriada. Jornal. Sport Club Internacional.

## **ABSTRACT**

### **A SPORTIVE CLUB AND ITS SOCIAL COMMITMENT:**

AN ANALYSIS OF INTER JOURNAL (1974-1977)

The purpose of this study is to explore, on an exploratory basis, part of the sources of information of the Sport Club Internacional of the '70s, Jornal do Inter and links the newspaper with the collective memory of the gaúcho society. With the objective of identifying the content of the series produced by the International, it observes how the sources of information produced by the club represented the socio-historical reality of the 70's, under the vision of a sports institution. Consequently, it analyzes the serial publications edited by Sport Club Internacional and demonstrates the way the publications present themselves. Check what kind of information the Inter Journal reported. It presents the club, with its specific aspects, part of its history, its library, holder of its publications, among many the Jornal do Inter. It shows the methodology used together with the analysis made of the sources of information and how they give us results to the work done. This shows the social commitment of the club in publications. And he concludes that through the serial publications brought by the club in the 70's, it brings a commitment to transmit the information of the time, which was at that time lived its size and the greatness of the club.

**Keywords:** Information sources. Serial publication. Newspaper. Sport Club Internacional.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> - Dyonélio Machado com Olyntho San Martin e um dirigente colorado.....	29
<b>Figura 2</b> - Jornal do Inter e uma matéria sobre a imprensa no clássico Grenal.....	31
<b>Figura 3</b> - Jornal do Inter falando sobre eventos dos consulados. ....	32
<b>Figura 4</b> - Jornal do Inter falando sobre eventos do Internacional.....	33
<b>Figura 5</b> - Jornal do Inter e uma matéria falando sobre o fumo. ....	38
<b>Figura 6</b> - Propaganda com Figueroa na campanha promovida pela AMRGS.....	41
<b>Figura 7</b> - Matéria sobre os jogadores da categoria juvenil do Internacional.....	42
<b>Figura 8</b> - Matéria com Presidente Frederico Arnaldo Ballvé falando em contratações.....	43
<b>Figura 9</b> - Matéria com os jogadores e Caçapava.....	45
<b>Figura 10</b> - Seção de cartas para os jogadores.....	48
<b>Figura 11</b> - Matéria com as mulheres dos jogadores do Internacional. ....	49
<b>Figura 12</b> - Matéria com as mulheres do projeto social CEFASI .....	50
<b>Figura 13</b> - Entrevista com os jogadores do Internacional.....	51
<b>Figura 14</b> - Entrevista com Michel Durand, torcedor francês do clube. ....	52

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Análise de palavras-chave.....	35
<b>Tabela 2</b> - Tabela de organização dos termos analisados.....	36

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> - Termos analisados por categoria.....	37
<b>Gráfico 2</b> - Categoria Esporte e suas subcategorias. ....	37
<b>Gráfico 3</b> - Categoria História e suas subcategorias. ....	44
<b>Gráfico 4</b> - Categoria História e suas subcategorias .....	47

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
<b>2 FONTES DE INFORMAÇÃO</b> .....	<b>12</b>
2.1 PUBLICAÇÃO SERIADA .....	14
2.1.1 O Jornal .....	16
<b>3 MEMÓRIA SOCIAL</b> .....	<b>18</b>
3.1 MEMÓRIA INDIVIDUAL E COLETIVA.....	19
3.2 MEMÓRIA ESCRITA .....	21
<b>4 METODOLOGIA</b> .....	<b>23</b>
<b>5 O SPORT CLUB INTERNACIONAL</b> .....	<b>26</b>
5.1 A BIBLIOTECA.....	28
5.2 O JORNAL DO INTER .....	30
<b>6 ANÁLISE DA FONTE: O “JORNAL DO INTER”</b> .....	<b>34</b>
6.1 ESPORTE .....	37
6.2 A HISTÓRIA.....	43
6.3 A SOCIEDADE.....	46
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>53</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>56</b>
<b>APÊNDICE A – MODELO DO QUADRO COM AS PALAVRAS-CHAVES</b> .....	<b>59</b>
<b>APÊNDICE B – MODELO DO QUADRO DE CATEGORIA DAS PALAVRAS-CHAVE</b>	<b>60</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado da busca do autor em trabalhar vinculado com o lazer e com as fontes de informação, tentando ligá-las e dessa forma lidar com uma fonte de informação junto com o apreço pelo futebol. Tudo isso se torna mais fácil quando se está vinculado a um clube esportivo que se importa em compartilhar suas informações através de fontes informacionais.

Faz parte da natureza humana a busca em compreender o contexto onde vive e a forma de se relacionar com ele, pode-se dizer que o ser humano desde tempos pré-históricos busca satisfazer suas necessidades informacionais. Tais necessidades informacionais podem ser resolvidas por meio de fontes bibliográficas, fontes pessoais, fontes documentais, fontes institucionais, entre outras. Em se tratando de fontes documentais, possuem grande relevância como fonte de pesquisa, visto que se trata de uma produção documental, que, se torna indispensável para fins investigativos.

Neste contexto de fontes documentais se destaca a produção das publicações seriadas pelo *Sport Club Internacional*, que começaram a ser publicadas desde os anos 1940, mas que tiveram seu apogeu naquelas editadas nos anos 70, quando a partir de algum investimento, o Clube efetivou sua imagem diante da sociedade em geral. O *Sport Club Internacional*, ao tornar públicas suas informações, sempre se preocupou em compartilhar e divulgar suas ações através de publicações seriadas.

O objetivo da pesquisa foi identificar o conteúdo das publicações seriadas impressas pelo *Sport Club Internacional*, em especial o *Jornal do Inter* no período dos anos 70. O problema aqui colocado foi pensar de que forma as fontes de informação periódicas produzidas pelo *Sport Club Internacional* representavam a realidade sócio histórica dos anos 70 no Rio Grande do Sul sob o ângulo de uma instituição desportiva. Para chegarmos ao resultado pretendido, quatro objetivos específicos foram estabelecidos: analisar as publicações seriadas editadas pelo *Sport Club Internacional*; verificar a forma como as publicações se apresentam; verificar que tipo de informação estas publicações divulgam e por fim verificar o comprometimento social que o clube evidencia nas publicações.

O *Sport Club Internacional* como clube esportivo e social, durante sua história, proporcionou uma quantidade expressiva de informações que se tornam históricas por refletirem um determinado espaço e tempo da sociedade gaúcha. Esta instituição, demonstrando uma organização inédita para a época analisada, traz à tona através de suas publicações muitas informações procuradas por pesquisadores e que se constituem fontes excepcionais para a história do esporte nacional.

O conhecimento das publicações seriadas de um clube de futebol que envolve além do esporte e abraça a área social, mostra o quanto o desporto não está ligado apenas ao entretenimento, mas também está conectado diretamente a forma de agir e pensar do ser humano, vinculado com a sociedade em geral.

É de suma importância a divulgação das informações editadas e promovidas por um clube esportivo, expressadas dentro de um contexto social e histórico. Elas mostram o quanto o esporte está relacionado com o ambiente social e histórico, sendo uma expressão do social, e como um clube esportivo também pode influenciar o comportamento de uma sociedade.

Pelo fato do Internacional possuir um expressivo número de simpatizantes; sócios, torcedores e pessoas identificadas com a instituição, buscou viabilizar uma forma de compartilhar estas informações com os mesmos de forma ampla e acessível. Para as unidades de informações, pesquisadores e interessados na área que podem fazer uso desta ferramenta, são documentos históricos que vem a colaborar com a população interessada.

O *Sport Club Internacional*, fundado em 04 de abril de 1909, teve sua criação em Porto Alegre e tem como seus principais focos o futebol e a interação social, mantém suas atividades até o dia de hoje na Avenida Padre Cacique, nº 891, no bairro Menino Deus, em Porto Alegre.

Por ser o seu principal produto o futebol, em 1970 o *Sport Club Internacional* vivia o auge da sua vida como clube, com títulos conquistados, viagens ao exterior e eventos promovidos no Beira Rio. Com isso surge a necessidade de compartilhar com a comunidade e com sua torcida o grande momento vivido. Desta forma surge o *Jornal do Inter*, nosso objeto de estudo que será apresentado a seguir. E para isso foi necessário elaborar em primeiro lugar um referencial teórico, que se torna o ponto fundamental para o entendimento de toda a análise desenvolvida.

Nas seguintes seções apresentamos a metodologia utilizada para desenvolver o trabalho. Em seguida é apresentado o clube, seus aspectos específicos, sua biblioteca e as publicações que ela mantém consigo, no caso o *Jornal do Inter*. Na terceira mostramos a análise das fontes de informação e como elas nos dão resultado ao trabalho realizado. Por fim, foram apresentadas as considerações finais obtidas através do estudo.

## 2 FONTES DE INFORMAÇÃO

Fontes de informação são recursos que respondem o que um usuário necessita. É uma das temáticas mais tratadas em Biblioteconomia. O entendimento de seus conceitos é necessário para que haja o conhecimento e entendimento da sua prática. Porém, antes de abordar o conceito de fontes de informação, é preciso definir o que se entende por informação. McGarry (1999, p. 4), por sua vez, considera que a palavra informação pode ter vários significados, sendo utilizada como

[...] um quase-sinônimo do termo fato; um reforço do que já se conhece; a liberdade de escolha ao selecionar uma mensagem; a matéria-prima da qual se extrai o conhecimento; aquilo que é permutado com o mundo exterior e não apenas recebido passivamente; definida em termos de seus efeitos no receptor; algo que reduz a incerteza em determinada situação.

Para Le Coadic (1996, p. 5) a informação “[...] é um conhecimento inscrito (gravado) sob a forma escrita (impressa ou numérica), oral ou audiovisual”. Para o autor, o conhecimento é a habilidade de transformar um objeto em ideia; essa transformação pode ir da simples assimilação a um entendimento completo do objeto.

A definição usada por Le Coadic (1996) pode ser aplicada ao *Jornal do Inter*, pois registra, em forma escrita, a compreensão sobre fatos históricos e sociais. De modo semelhante, segundo os conceitos expressos por McGarry (1999), a produção intelectual do jornal se caracteriza como informação, já que se trata de um auxílio daquilo que se conhece, evidencia a liberdade de escolha do jornal ao selecionar uma mensagem.

Com a definição de informação já esclarecida, agora é necessário estabelecer o conceito das fontes de informação, conforme foi utilizado neste trabalho. Sobre esse termo, uma das precursoras sobre o assunto, Isabel Villaseñor Rodrigues (1998), afirma que com o genérico e amplo termo de ‘fontes de informação’, se entendem todos instrumentos e recursos que correspondem as necessidades informativas de qualquer indivíduo, tenham sido criados para esse fim ou não.

Esta definição auxilia a afirmação que qualquer coisa que dê significado e sentido de informação para uma pessoa, e que responda uma dúvida possa ser considerada fonte de informação. De acordo com a área de Ciência da Informação as

fontes podem ser divididas, e a classificação mais usual é como primária, secundária ou terciária, posteriormente subdividindo-as em tipos, como institucionais, pessoais e bibliográficas ou documentais.

Grogan (2001) afirma que as fontes primárias normalmente são desorganizadas e espalhadas na sua produção, divulgação e controle, quando acontece o registro de novas informações na hora de sua publicação, e assim, dificultam na sua identificação e localização.

Para Vieira (2014, p. 137-138) fontes primárias são aquelas

[...] produzidas pelo autor da pesquisa, com informações novas ou interpretações de *ideias* já conhecidas. É composta por relatórios técnicos, trabalhos apresentados em congressos, monografias, teses e dissertações, artigos da pesquisa, com informações de periódicos e científicos, patentes, normas técnicas, artigo científico, etc.

As fontes secundárias surgem, e para Vieira (2014), com o objetivo de facilitar o emprego das fontes primárias e o seu conhecimento. São exemplos de fontes secundárias enciclopédias, dicionários, manuais, tabelas, revisões da literatura, tratados, certas monografias, livros-texto, etc.

Sobre as fontes terciárias, Vieira (2014, p. 138) relata que

[...] têm função didática, ou seja, guiar o usuário facilitando a localização das fontes primárias e secundárias. São compostas por bibliografias de bibliografias, serviços e periódicos de indexação, resumos, catálogos coletivos, guias de literatura, diretórios, etc.

Referente ao seu tipo, Villaseñor Rodrigues (1998), relata que as fontes de informação, possuem as institucionais, que fornecem informações sobre uma instituição. Esta se torna objeto de interesse propiciando ela mesma a informação requerida. Elas podem ser de caráter público ou privado; governamentais; acadêmicas; culturais; econômicas; de cobertura internacional; nacional; autônoma; regional; local; de temática geral ou especializada, etc.

As fontes pessoais referenciam a pessoas ou a grupos de pessoas dentre os quais há uma relação, em geral, profissional. Informam sobre si mesmas e na maioria

das vezes fazem de forma oral, podendo eventualmente se transformarem em documentos (VILLASEÑOR RODRIGUES, 1998).

As fontes de informação documentais nos oferecem informações a partir ou sobre um documento. A origem delas e a forma como são transmitidas é o documento, sendo assim, a informação que fornecem em algum momento também diz respeito a um documento.

Há alguns parâmetros a serem analisado no momento de caracterizar e determinar uma tipologia de fontes de informação documentais sendo eles: a natureza da informação, ou seja, informação textual, numérica, gráfica, entre outros; o tipo de informação oferecida, isto é, uma informação bibliográfica, biográfica, geográfica, cronológica, etc.; o grau de remissão e originalidade, ou seja, seu conteúdo, podendo ser de caráter primário, secundário ou terciário; o suporte no qual são exibidos as fontes: papel, online, CDs, entre outros; a difusão, sendo de uso interno restrito, ou terem sido publicadas ou serem inéditas; o conteúdo tratado, sendo geral ou especializado; a cobertura geográfica, podendo ser internacional, nacional, local; cobertura temporal, podendo ser históricas e periódicas ou em andamento; e a ordenação dada a informação, isto é, alfabética, sistemática, por matérias, cronológica, geográfica, mista, etc. (VILLASEÑOR RODRIGUES, 1998).

O presente trabalho trata de fontes primárias, pois o *Jornal do Inter* possui textos originais, com conteúdo não tratado pelo meio científico, e não serviram como fonte de reflexão teórica, e documentais, uma vez que a pesquisa para verificação da potencialidade do *Jornal do Inter* como fontes de informação será feita diretamente nos documentos, isto é, nos jornais.

## 2.1 PUBLICAÇÃO SERIADA

De acordo com a NBR 6021 (2003), pode ser considerada uma publicação seriada a que utiliza qualquer suporte, podendo ser editada em partes sucessivas. Cada edição das publicações seriadas tem uma designação numérica e/ou designação cronológica, que distinguem cada uma das edições individuais da publicação, com intenção de ser continuada indefinidamente.

Não se deve confundir uma publicação seriada com coleções, séries editoriais, ou recursos criados pelos editores ou pelas instituições responsáveis que reúnam conjuntos específicos de obras que recebam o mesmo tratamento gráfico e editorial como, por exemplo, formatos e características visuais e/ou que mantenham correspondência temática entre si. Uma coleção ou série editorial pode reunir monografias ou constituir publicação editada em partes, com o objetivo de formar futuramente uma coleção completa, diferente das publicações seriadas.

Sobre publicações Souza (1992 p.18), relata que:

Publicações editadas em fascículos, com encadeamento numérico e cronológico, aparecendo a intervalos regulares ou irregulares, por um tempo indeterminado, trazendo a colaboração de vários autores, sob a direção de uma ou mais pessoas, mas geralmente de uma entidade responsável, tratando de assuntos diversos, porém dentro dos limites de um esquema mais ou menos definido.

São várias as definições para periódicos, porém, todas mencionam em comum as suas estruturas em fascículos publicados em tempos regulares, por vezes irregulares, obedecendo a uma sistematização universal.

Campello (1993, p.41) relata a importância das publicações da seguinte forma:

“Embora ligado à ciência desde sua origem, o periódico como veículo de comunicação, tem ampliado, ao longo do tempo, o seu papel. Atualmente constata-se o aparecimento de periódicos com finalidades variadas, a exemplo dos periódicos técnicos e comerciais [...]”

As publicações seriadas têm elementos importantes para pesquisa, pois é através delas que a biblioteca disponibiliza serviços de informações sobre assuntos atuais. Nesse aspecto as publicações seriadas também são tidas como veículo de comunicação científica, técnica e profissional, bem como social de maior prestígio.

Os tipos de publicações periódicas em geral são: revistas impressas de conhecimentos gerais e científicas, revistas eletrônicas, jornais, boletins informativos ou de divulgação, atas, anuários, memórias, monografias seriadas, entre outros. No trabalho apresentado a publicação seriada escolhida para o estudo foi o jornal, que no presente passa por constante evolução.

### 2.1.1 O Jornal

O jornal assume um papel nas sociedades por poder ser descrito como um pacote de informações e por essa razão não perde nos tempos atuais a sua importância para a Internet, na qual as informações são abundantes, dispersas e fragmentadas. O jornal, ao contrário, fornece uma unidade dimensional para as informações em si arrolados:

Para o jornal, não se trata apenas de dizer, mas de mostrar; de fazer saber, mas de fazer ver. De fato, a informação é dada a ver de uma tripla maneira: na organização material do jornal, da qual a diagramação dá uma consciência e um olhar especiais, e não simplesmente lógicos da atualidade; na transferência da enunciação em favor dos agentes da atualidade, testemunhas, ou especialistas, ao mesmo tempo fonte e autoridade do discurso; na organização narrativa do protótipo, que se fundamenta, ao mesmo tempo, sobre propriedades do enunciado narrativo e sobre artigos realistas, o que, sem dúvida, se trata menos de ter a ilusão de reproduzir a realidade que de uma verdadeira produção simbólica do real. Talvez seja por isso que o entrecruzamento de vozes, a “autoridade polifônica” que pertence ao conjunto de procedimentos de colocação em narrativa realista, é também pelo que, inicialmente, o jornal “faz acreditar”. (MOUILLAUD, 1997, p. 191).

É um dispositivo que também age como um agente de discurso:

Os dispositivos são encaixados uns nos outros. O jornal pertence à rede de informações que começou a tecer em torno de nosso globo no século passado e que o envolve em um fluxo imaterial que está em perpétua modificação. (Lê trafic dès nouvelles, segundo Palmer e Boyd – Barret). Uma rede que não impõe ao mundo apenas uma interpretação hegemônica dos acontecimentos, mas a própria forma do acontecimento. (MOUILLAUD, 1997, p. 32).

Na perspectiva da construção da sociedade, o jornal participa das articulações das mensagens que modelam o ambiente social, desempenhando a função de mensageiro da consciência coletiva, que Durkheim (1999), conceitua como o sistema formado a partir do conjunto das crenças e dos sentimentos comuns à média dos membros de uma sociedade.

O cotidiano social compõe-se de fatos relacionados as circunstâncias em que se está inserido. A existência dessas ocorrências está vinculada com uma realidade e o conhecimento dessa realidade. É fundamental que haja esses conhecimentos para

a afirmativa que apresenta o real como resultado de um processo de construção social. (BERGER e LUCKMANN, 2002).

Gama e Dadalto (2012, p. 2), relatam que:

Algumas circunstâncias complementam os aspectos objetivos que existem na vida diária da sociedade. A ordem, o espaço e o tempo, por exemplo, são circunstâncias responsáveis pela apreensão da realidade cotidiana, estruturadas objetivamente no contexto em que se está inserido a fim de orientar as influências subjetivas provenientes do meio.

Dessa forma, o que o leitor recebe como notícia baseada nos fatos que se sucedem das ações no meio social, econômico, político e cultural, dependendo da participação jornalística na realidade da sociedade. A construção social da notícia explica-se pela interferência subjetiva do cotidiano da sociedade.

Supondo que a sociedade moderna também é caracterizada pelas suas experiências, o jornal tem a função de mediar, o que garante compor um sentido comum. O jornal foi criado para haja a compreensão de como a realidade é desenvolvida no seu cotidiano.

### 3 MEMÓRIA SOCIAL

A memória é uma arte da linguagem que facilita que o ser humano remonte o tempo, buscando relações no passado e entender os acontecimentos atuais. Pode se dizer que memória é tudo aquilo que uma pessoa lembra, assim como é a capacidade do ser humano de lembrar. A memória trata de armazenar a informação. Também é responsável por adquirir e recordar a informação. Nesse caso, a aquisição também pode ser chamada de aprendizado, é o processo de aprender. Ela está relacionada à sua transmissão, seja por escrita, oralmente ou visualmente. Fornece identidade a um determinado grupo, é a bagagem que carregamos neste mundo, herdada das culturas passadas que construíram a civilização presente (NORA, 1993).

De acordo com Pomian (2000, p. 2), “[...] os acontecimentos individuais, os coletivos, as pessoas e os lugares são os elementos formadores da memória [...]”. São os elementos da temporalidade: passado, presente e futuro.

Entretanto, memória não é história e nem tampouco representa um depósito de tudo o que nos aconteceu, ela é, por excelência, seletiva. Nem tudo fica registrado, pois a memória é construída nos referenciais sobre passado e presente de um determinado grupo social, baseado nas tradições e nas mudanças culturais. Já a história é a narrativa construída e baseada nas lembranças vividas por este grupo social que se vale da memória como uma fonte de informações (LÉVY, 1993).

Compreende-se memória como algo que se distingue do presente, mas que, ao mesmo tempo, o compõe. É uma das fontes para o conhecimento do passado que tem várias funções, tais como: toda consciência do passado está fundada na memória; através das lembranças recuperam-se acontecimentos anteriores, distingue-se o ontem de hoje e confirma-se a existência de um passado. Esta confirmação, por sua vez, confere um sentido de identidade a uma cultura. Ao conhecer o passado, cria-se uma noção de continuidade (LE GOFF, 1996).

Em outro registro, a memória pode ser caracterizada como de curto prazo, ou memória de trabalho, e de longo prazo. A memória de curto prazo mobiliza a atenção e a repetição é a melhor forma para gravar as informações recebidas. Ela trabalha com dados por algumas horas até que sejam gravados de forma definitiva.

Nesse trabalho foi utilizada a memória de longo prazo, que retém de forma definitiva a informação, e permite sua recuperação. Nela são armazenados todos os conhecimentos adquiridos pelo homem. Ela está associada a relação de causa e efeito, existe a interação entre emissor e receptor das mensagens, e quanto mais os sujeitos estiverem envolvidos emocionalmente com uma informação, mais fácil será lembrá-la. Esta seria a característica da memória nas sociedades orais, onde o envolvimento pessoal e emocional são condições fundamentais para reter e transmitir as informações consideradas importantes (LÉVY, 1993).

Le Goff (1996, p. 46) também define o valor da memória relatando que “[...] ela é um elemento essencial do que se costuma chamar de identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades [...]”. O desenvolvimento dessa identidade é um fenômeno que se gera em referência a si mesmo e aos critérios de convivência com a comunidade em que se encaixa o indivíduo.

### 3.1 MEMÓRIA INDIVIDUAL E COLETIVA

Da mesma forma que a memória individual é uma experiência e uma lembrança que interessa apenas ao indivíduo, também é uma lembrança coletiva, porque se constrói em um conjunto de memórias, que estão colocadas em um grupo que fazem parte de uma comunidade. Estas lembranças passam por gerações, sendo divididas por indivíduos que tem contato com elas através da oralidade ou da escrita. Assim, as lembranças e as experiências pessoais se sustentam nas lembranças do grupo (NORA, 1993).

A memória individual está conectada com o relacionamento do indivíduo com os grupos de convívio social, de estudo e de trabalho. Pode-se dizer que a memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva, ela é formada com o auxílio das lembranças de outras pessoas, dos fatos que nos são transmitidos dependendo da trajetória da história dos grupos que fazemos parte. Conforme explica Ansaldi (2002, p. 31):

“Cada uno de nosotros no recuerda solo: recuerda com el aporte o la ayuda de los recuerdos de otros, de modo tal que “nuestros recuerdos se

encuentram inscritos em relatos coletivos [...] que dependió el curso de la história de los grupos a los que pertenecemos.”

Já a memória coletiva é composta por uma acumulação de memórias individuais, uma ligada a outra, adquirindo lembranças como se fossem suas, posicionadas em um espaço de tempo, e nos acontecimentos nos grupos em que estão os indivíduos. Logo, a memória coletiva pode ser denominada como aquela que é formada pelos fatos relevantes e que são armazenados como memória oficial da sociedade mais ampla.

Le Goff (1996) explica também a necessidade de lembrar dos criadores e denominadores da memória coletiva: estados, meios sociais e políticos, comunidades de experiências históricas ou de gerações levadas a compor os seus arquivos em função dos usos diferentes que fazem da memória. E sobre a função da memória coletiva em um contexto social explica Le Goff (1966, p. 46) “[...] a memória coletiva faz parte das grandes questões das sociedades desenvolvidas ou emergentes lutando todos pelo poder ou pela vida, pela sobrevivência e pela promoção de suas identidades [...]”. Portanto, a preservação da memória é importantíssima para que a cultura da sociedade continue.

Sobre a memória estar sempre carregada por grupos, em permanente evolução e suscetível a todos os usos e manipulações, Ansaldi (2002, p. 34) situa “[...] a memória coletiva em duas áreas diferentes: a memória coletiva do poder e a memória coletiva dos dominados [...]”. A memória do poder é a que exerce o controle de uma sociedade, onde os dominantes criam manipulam as informações aos grupos dominados, fazendo-os esquecer a fim de que as referências do passado não criando bloqueios para a aceitação de novas ideias propostas para os interesses econômicos e políticos dos setores dominantes.

Para Von Simson (1997, p. 63), “[...] existem as memórias subterrâneas ou marginais que correspondem a versões sobre o passado dos grupos dominados de uma dada sociedade [...]”. Estas memórias geralmente não estão nos textos e/ou obras. Elas se estão guardadas no íntimo de grupos sociais dominados nos quais são passadas de geração a geração. Expressam-se quando há conflitos sociais, e quando são analisadas e registradas, passam a fazer parte da memória coletiva de uma sociedade.

Dessa forma, é importante lembrar que a memória tem o poder de recuperar o passado para compreender o presente e pensar em um futuro, possibilitando interpretar e elaborar os fatos sob várias formas, e proporcionando assim a formação, informação e participação de grupos sociais na construção de suas tradições e identidades. Podendo ser transmitida entre tantas vias como, por exemplo, por meio da escrita.

### 3.2 MEMÓRIA ESCRITA

O surgimento da escrita facilitou o homem a ter mais autonomia para interpretar as coisas do mundo. De acordo com Gutierrez Perez (1978, p. 16), “[...] com a escrita nasce uma civilização diferente. A técnica da escrita pode desafiar o tempo e o espaço [...]”. Pois os fatos registrados pela escrita, ganham a vantagem de poderem ser consultados em qualquer época, por diversas gerações.

Com a invenção do alfabeto o ser humano passou a registrar ideias através de símbolos visuais. Conforme relata Lévy (1993, p. 95), “[...] é neste período que acontece a objetivação da memória que separa o conhecimento da identidade pessoal ou coletiva [...]”. Ou seja, o alfabeto possibilitou ao homem avaliar as próprias opiniões e as dos outros. A partir desse momento as informações registradas são agora passíveis de análise e torna-se independente dos sujeitos que a comunicam.

Com a escrita, os registros permanecem de outra forma que não a oral e a sua tendência ainda cresce quando se passa do manuscrito para os documentos impressos. Com a criação da imprensa de Gutemberg, houve um crescente nos títulos impressos, trazendo ao documento escrito uma forma de propagar e conservar o pensamento registrado, pelo fato de ser impressos em grandes quantidades, com uma maior chance de duração. Se os fatos históricos não forem registrados, escritos ou gravados, eles se perdem. O documento escrito e impresso reproduz, no domínio da comunicação, a relação com o tempo e o espaço, e realizando um papel importante na permanência dos fatos na história (MCGARRY, 1999).

Os jornais são testemunhos escritos, ilustrados, transmitidos pelas palavras e imagens. É relevante, nesse contexto, destacar o papel do jornal como suporte na montagem da memória social. Com o surgimento da imprensa, permitiu-se uma

facilidade na circulação dos jornais, e assim eles passaram a ocupar uma importância dentro da sociedade.

O jornal também desempenha o papel da memória coletiva, organizada, pesquisável e dotada de mobilidade. Como relata Pomian (2000, p. 510) “[...] monumentos e documentos, suportes da memória coletiva, são qualificações de vestígios, imagens ou relíquias através das quais é possível estabelecer uma relação com o passado que provém [...]”. Estes vestígios se tornam amenos com o tempo, por esse motivo foram criadas várias técnicas para conservar e divulgar estas recordações para as gerações futuras.

## 4 METODOLOGIA

Esta seção apresenta a metodologia que foi empregada no trabalho, com o propósito de responder o problema de pesquisa e atingir os objetivos propostos. Gil (2008, p. 8) define método como o “[...] caminho necessário para se chegar a determinado fim”. Portanto, apresentam-se a seguir, o tipo de pesquisa, os procedimentos, a análise e apresentação dos dados e as limitações do estudo.

Este estudo, segundo a sua natureza, deve ser considerado como uma pesquisa básica, pois tem como objetivo criar novos conhecimentos que sejam úteis para o progresso da ciência e também por não ter uma aplicação prática prevista.

A pesquisa apresentará uma abordagem qualitativa, uma vez que a análise feita se deu a partir da criação de categorias com o objetivo de auxiliar as interpretações posteriores que indicaram a importância do Jornal do Inter como fonte de informação para a região.

De acordo com Silveira e Córdova (2009), essas pesquisas têm como objetivo esclarecer o seu objeto de análise. Neste trabalho, o processo é uma parte fundamental, fazendo o pesquisador permanecer imerso na problemática de sua pesquisa, não sendo considerados apenas os resultados.

O trabalho constitui um estudo de caráter exploratório, pois investigou a relação entre o Jornal do Inter nos anos 70 e a memória da sociedade gaúcha, examinando de que forma o mesmo constituiu-se como fonte de informação para o estado naquele dado período de tempo. As pesquisas exploratórias, de acordo com Gil (2010, p. 40) “[...] têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”.

Foi realizada uma pesquisa documental (ou de fontes primárias), pois conforme Gil (2010, p. 88) “[...] a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados, de acordo com os objetos da pesquisa”, apresentando uma maior diversificação de fontes.

O objeto de estudo deste trabalho foi constituído pelo conjunto de jornais selecionados a partir do acervo da biblioteca Zeferino Brazil, pertencente ao *Sport Club Internacional*.

O recorte deste estudo seleciona o editorial do *Jornal do Inter* da década de 70, mais especificamente nos anos 74 a 77.

Todos os 40 volumes dos jornais foram analisados, digitalizados e conferidos para que houvesse análise dos mesmos e verificasse se encaixava dentro do estudo.

O *corpus* de estudo foi composto pelo conjunto de jornais selecionados, por meio de um levantamento do acervo do clube. Como este material possui muitas informações que possivelmente não atenderiam aos objetivos desta pesquisa, foi realizada uma seleção do material de acordo com um recorte temporal: de janeiro de 1974 a dezembro de 1977. As publicações que atenderam a tais critérios fizeram parte do corpus de estudo deste trabalho.

A coleta dos dados deste estudo foi estruturada conforme as etapas descritas a seguir, realizada após a seleção do material: Leitura de cada publicação; Coleta das principais palavras-chave; Digitalização das publicações; Organização das palavras-chave em categorias temáticas; e Análise dos dados.

Para o registro dos dados foi empregado um quadro, e o modelo consta no Apêndice A deste trabalho. Posteriormente, para a análise dos dados, foi utilizado mais um quadro, cujo modelo está disponível no Apêndice B. O objetivo da sua elaboração foi simplificar a manipulação dos dados – a saber, a relação entre as diversas palavras-chave e as categorias temáticas.

Para utilização do quadro, foram criados três termos para classificar as palavras-chave encontradas: **sociedade, esporte, história**. A escolha desses termos foi pelo fato de a maioria dos jornais tratarem de temas que possuem algum cunho além do esporte, partindo para o cunho sociológico e histórico. Assim, foram divididos de acordo com o âmbito em que os temas são abordados.

Para analisar como as publicações se apresentam, e pretendendo analisar de forma mais detalhada o conteúdo de cada categoria, o trabalho também foi organizado a partir de subcategorias selecionadas dentro das categorias apontadas no parágrafo acima.

Na categoria **sociedade** foram selecionadas subcategorias que organizassem melhor as palavras-chave selecionadas como comportamento social, contato social, eventos, família de jogador, fato social, humor, interação social, política, saúde, socialização e torcedor.

Na categoria **história** as subcategorias escolhidas foram heróis do clube, história do clube, história do futebol, jogadores do clube, outros clubes, patrimônio, personalidade, personalidade do clube e títulos do clube

Na categoria **esporte** as categorias foram subdivididas em arbitragem, categoria de base, jogador, notícias de futebol, notícias do clube, outros clubes, outros esportes, outros jogadores, outros técnicos, presidente e treinador.

Posteriormente a este trabalho de organização e do registro dos dados, os mesmos foram analisados, de forma descritiva. Primeiramente foi explanada a quantidade de jornais que foram selecionados para a coleta de dados; em seguida o número de palavras-chave encontradas e a sua relação com as categorias temáticas e suas subcategorias.

Por fim, foi conferido como os jornais podem ser uma fonte de informação para a comunidade gaúcha, por meio da análise das palavras-chave e das categorias temáticas, de acordo com o referencial teórico.

## 5 O SPORT CLUB INTERNACIONAL

O presente estudo pretende representar uma parte da história do *Sport Club Internacional*, um clube esportivo, que com seu investimento em publicações seriadas consolidou sua imagem com os torcedores promovendo e fortalecendo sua marca próximo com a sociedade em geral.

O recorte deste estudo seleciona o editorial do *Jornal do Inter* da década de 70, contudo as publicações seriadas do clube remontam desde a década de 40 e esta peculiaridade é uma marca do Internacional, pois não é fato comum em clubes de futebol no Brasil.

De acordo com o site oficial do clube (2017)<sup>1</sup>, a origem do *Sport Club Internacional* está associada a três irmãos da família Poppe: Henrique Poppe Leão, José Eduardo Poppe e Luiz Madeira Poppe. Eles chegaram a Porto Alegre na primeira década de 1900.

Na Porto Alegre da época, 1908, o número de habitantes da cidade não passava dos 73 mil e a economia, a cultura e o esporte eram mantidos predominantemente por imigrantes germânicos. Muito embora Porto Alegre tenha sido fundada por portugueses, não houve investimento por parte do governo português em seus compatriotas e descendentes, ao contrário dos alemães, que foram muito incentivados. Isto acabou por marcar o contexto socioeconômico da cidade, pois os alemães fundaram fábricas nas mais diversas linhas de produção, criaram clubes esportivos e agremiações culturais tornando-se assim um grupo diferenciado na elite da sociedade porto-alegrense.

Os irmãos Poppe já conheciam a prática do esporte britânico e dentro das organizações esportivas que já existiam na cidade, sabiam que não teriam acesso aos dois principais clubes de futebol, o Grêmio Foot-Ball Porto-Alegrense e o Fussball Club Porto Alegre. Como os irmãos tinham interesse em praticar o futebol, era necessário criar o próprio clube. E assim o fizeram. Em 1909, no dia 04 de abril, na rua da Redenção nº 141 (atual Av. João Pessoa nº 1025) nascia o *Sport Club Internacional*.

---

<sup>1</sup> Site oficial do Sport Club Internacional. ([www.internacional.com.br](http://www.internacional.com.br)) consultado em: 28 de junho de 2017.

Seu primeiro presidente foi um jovem de 17 anos de idade, José Leopoldo Seferin. O idealizador da nova agremiação, Henrique Poppe Leão, era um intelectual, um jornalista que trabalhou no Jornal “O Diário”, no semanário “A Rua” e no Jornal “A Federação”. Era também amigo de Archymedes Fortini – historiador e cronista –, o que nos permite compreender a ligação que o *Sport Club Internacional* sempre teve com a cultura e a informação.

Ostermann (1999) relata que o *Internacional* surgia para servir a brasileiros e estrangeiros, uma clara alusão à política de discriminação da época. Os valores envolvidos entre os jovens que se reuniram para a fundação do *Sport Club Internacional* foram: a prática do futebol, a celebração da própria juventude e a possibilidade de criarem um clube onde teriam a oportunidade de manter novos contatos sociais.

O *Sport Club Internacional*, na década de 20, preocupou-se em desenvolver e manter, junto as suas atividades esportivas, um acervo que servisse de fonte cultural e informacional. Isto se deu pelo fato de o Inter contar com um número expressivo de torcedoras. As mulheres sempre estiveram presentes para que os “embates” fossem agradáveis e de “bom convívio”. A participação feminina acontecia, pois, em 1918 o Inter aceitou em seu quadro de sócios a Srta. Maria Von Ockel, primeira associada em um Clube de Futebol no RS.

A história do *Internacional* continuou contribuindo na realização de fatos relacionados ao lazer e cultura, ao ponto de no ano de 1935 ser criado o Departamento Cultural, que manteria o pequeno acervo existente até o ano de 1943, que pelas mãos do Sr. Saul Totta - Diretor do Departamento Cultural, e com o apoio de homens como Olyntho San Martin e Irmão José Otão estruturou-se de forma concreta a primeira Biblioteca de utilidade pública em um Clube de Futebol no Brasil e em 1944 a mesma passou a integrar o estatuto do *Sport Club Internacional*.

Nos anos 50 e 60 o clube cresce e surge a necessidade de um estádio com mais estrutura. A construção do novo Estádio Beira-Rio correspondeu à expectativa da fanática torcida e foi palco para uma das melhores épocas vividas pelo clube no futebol nacional.

Em termos de tecnologia, este foi um dos estádios mais modernos do mundo na época de sua construção. A sonorização e a iluminação artificial instalados foram marcantes em seu tempo e era o único estádio do Brasil que dispunha de um placar

eletrônico. Além de contar com essa modernidade, o complexo Beira Rio ainda dispunha da Churrascaria Saci, e um ancoradouro para pequenas embarcações que vinham pelo rio Guaíba.

Porém, foi na década de 1970 que o *Internacional* mostrou que se colocaria entre os maiores clubes do Brasil. No futebol, começou a vencer títulos nacionais e aparecer no cenário continental além de conquistar oito vezes seguidas o campeonato estadual, feito inédito na época. Jogadores começam a ir para o futebol do exterior e também são chamados para suas seleções.

O clube acabou por se tornar uma potência em associação de cidadãos, na prestação de serviços como escolinhas para seus sócios, abrindo piscinas e organizando bailes entre outras coisas, fazendo assim com que os sócios e torcedores participassem efetivamente não apenas no seu núcleo, o futebol, mas também em várias outras atividades que também fossem de cunho cultural.

## 5.1 A BIBLIOTECA

Atualmente o *Internacional* disponibiliza uma Biblioteca de natureza privada, mas considerada de utilidade pública. Este feito é um ineditismo em termos de prestação de serviços e disponibilização de informação, no que se trata de clubes de futebol no Brasil.

A Biblioteca Zeferino Brazil é uma divisão da Fundação de Educação e Cultura do Sport Club Internacional e localiza-se no 2º andar do Gigantinho e abrange uma área de 1.200 m<sup>2</sup>. Ana Bicca<sup>2</sup> aponta que o acervo da Biblioteca possui no presente aproximadamente 80 mil obras dos gêneros mais variados e constituiu o seu acervo basicamente através de doações de toda a sociedade.

Além disso, a Biblioteca do *Internacional* presta serviços como: Consulta local; empréstimo domiciliar; acesso gratuito a Web; referência; assessoria à projetos e estudos e espaço para estudo e leitura.

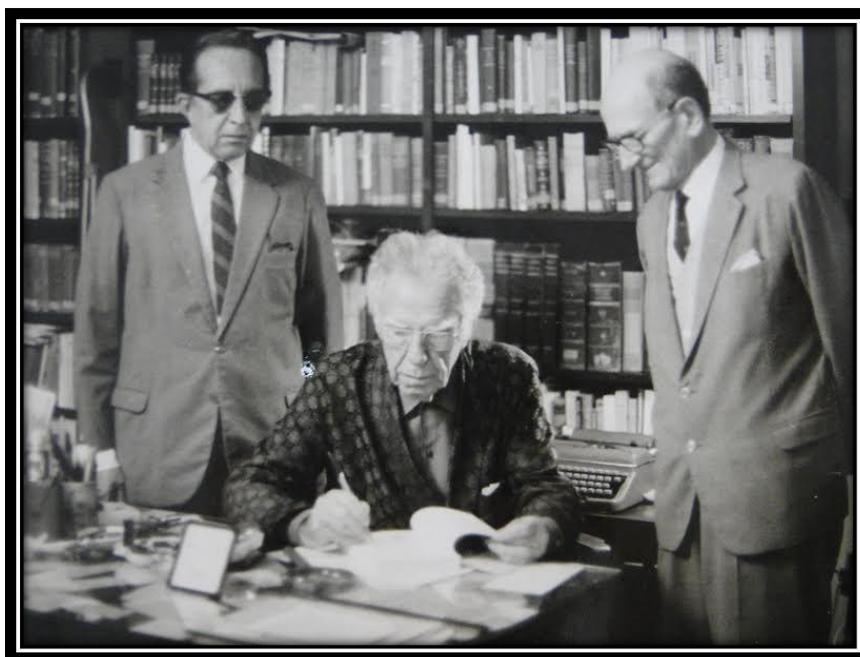
---

<sup>2</sup> As informações aqui apresentadas foram obtidas em entrevista do autor da pesquisa com a Bibliotecária Ana Bicca, profissional responsável pela instituição (entrevista realizada em 06/04/2017 na própria Biblioteca).

Até o dia de hoje a Biblioteca Zeferino Brazil é a única biblioteca pública em um Clube de Futebol no Brasil. Em média são realizadas mais de 3500 consultas anualmente; e atende em sua sede uma média de 3200 usuários por ano.

Conforme informa o site Memórias Coloradas (2017)<sup>3</sup>, o projeto nasceu de um acervo bibliográfico no final da década de 1920. Embora sua oficialização tenha sido apenas em 1943 conforme já escrito no capítulo anterior, na gestão do presidente Sr. Abelard Jacques Noronha e como paraninfo o historiador e escritor Olyntho Sanmartin. Nos primórdios dos anos 70, especificamente no ano de 1972, a biblioteca passou a ser a primeira biblioteca privada de acesso público e em outubro de 1974, com a Divisão Cultural do Departamento de Relações Sociais foi cadastrada junto ao Conselho Estadual de Cultura. Passados alguns anos, na década de 90 a Biblioteca Zeferino Brazil passou a integrar o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Rio Grande do Sul e em 2010 teve a sua inscrição ao Sistema de Bibliotecas Públicas Brasileiras fornecido pela Fundação da Biblioteca Nacional.

**Figura 1** - Dyonélio Machado com Olyntho San Martin e um dirigente colorado.



Fonte: Saul Totta: história da cultura colorada (1972), v.2, p.08

---

<sup>3</sup> Site Memórias Coloradas. (<http://memoriadointer.blogspot.com.br>) consultado em: 28 de junho de 2017.

De acordo com o site Memórias Coloradas (2017)<sup>4</sup>, notáveis e conhecidos colorados como os Srs. Saul Totta, Jorge Olavo Vianna Blessmann, Jorge Salis de Castro, Álvaro Menezes, Olyntho Sanmartin, Gildo Russowski e Diogo Antônio Pastor consolidaram a estrutura sociocultural do 'Clube do Povo' através das ações da Divisão Cultural do Departamento de Relações Sociais do *Sport Club Internacional* e disponibilizaram à comunidade um espaço de acesso à cultura e à informação. Para se organizar tecnicamente, a Biblioteca Zeferino Brazil contou com a gestão do Sr. Alberto Aveiro Campos, bibliotecário da PUC, que se comprometeu em processar as obras doadas na ocasião da abertura da biblioteca para a comunidade em geral.

## 5.2 O JORNAL DO INTER

O objetivo do *Sport Club Internacional* em produzir todas as publicações em que se empenhou, não somente o *Jornal do Inter*, sempre foi o de aproximar o seu torcedor da vivência cotidiana do clube e de reforçar os laços entre o clube e seus torcedores.

A primeira publicação feita pelo *Internacional* foi no início dos anos 40 e era um boletim informativo chamado *Informativo Rubro*, criado por consulados do interior do Rio Grande do Sul, que são núcleos do *Internacional* onde havia sócios que correspondiam pelo o que acontecia no interior. Aquele representante do consulado coletava as informações da região e passava para a matriz e dali encaminhava para a publicação. Isto foi fundamental para reforçar a identidade de "Clube do Povo", pois proporcionava não somente o acesso à informação, como também todos auxiliavam na criação da publicação. Embora eventualmente os torcedores não pudessem estar presentes em algum evento do *Internacional*, os sócios, torcedores e cidadãos poderiam acompanhar o que acontecia e viver o evento.

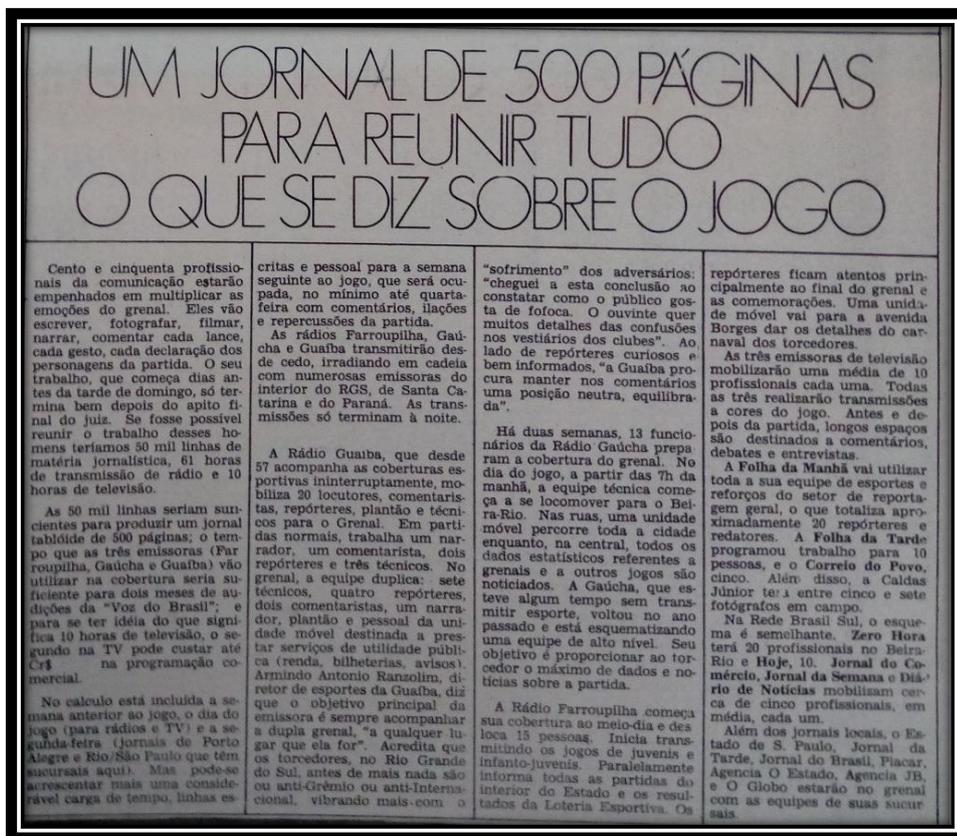
Estando em 1970 e vivendo momentos de "braço de ferro" dentro do contexto social e político da ditadura civil militar vivida pelo Brasil entre 1964 e 1985, é importante pensar em como funcionavam os meios de comunicação que circulavam na época. A televisão proporcionava acessibilidade muito mais restrita do que a que

---

<sup>4</sup> Site Memórias Coloradas. (<http://memoriadointer.blogspot.com.br>) consultado em: 28 de junho de 2017.

se percebe atualmente, os meios mais acessíveis naquele período sem dúvida eram os jornais e as rádios. Era dessa forma que a população tinha acesso a informação. Haviam programas no rádio sobre o *Internacional* (ainda nos anos 50) onde alguns integrantes do clube se dirigiam à torcida com textos produzidos antecipadamente para informar e trazer conclusões do que acontecia com o clube<sup>5</sup>. Mas os veículos de informação na época com mais fácil acesso eram os impressos, e com isso, era necessário que se tivesse cuidado com aquilo que o *Internacional* quisesse expressar para que chegasse até o seu torcedor.

Figura 2 - Matéria sobre a imprensa no clássico Gre-nal



Fonte: Jornal do Inter (1974), nº 2, p.8.

É importante dizer também que o *Internacional* sempre procurou valorizar e atender o torcedor do interior do estado. Embora Porto Alegre fosse a sede do clube e capital do estado e já tivesse números expressivos populacionais, conservava ainda o ar de província onde as pessoas acabavam frequentando os mesmos locais, se

<sup>5</sup> Informações obtidas com Ana Bicca em entrevista mencionada anteriormente.

conhecendo, vivendo e compartilhando das mesmas atividades, o que tornava mais fácil veicular a transmissão da informação. Diferentemente da população do Interior que tinha certamente mais dificuldades em estar próximo ao clube por várias razões.

**Figura 3** - Matéria sobre eventos dos consulados.



Fonte: Jornal do Inter (1974), nº 4, p.7.

Com isso surge o *Jornal do Inter*, uma publicação normalmente quinzenal que trazia as informações do que acontecia no contexto social e colorado. Com 22 páginas, a publicação trazia informações à comunidade sobre o Clube, e nesse momento não clube apenas esportivo, mas o clube com a sua propriedade social e cultural.

Nas páginas do *Jornal do Inter* era possível encontrar uma parte especial onde os torcedores podiam se comunicar com os jogadores e membros do clube através das cartas dos leitores, saciando suas curiosidades sobre a vida social dos esportistas. Também se achava uma seção onde se falava dos comportamentos sociais dos esportistas da época. Em cada página constavam fotos e imagens que faziam com que os leitores vivessem o que acontecia dentro e em volta do Gigante da Beira-Rio.

Com muito humor envolvido também, o *Jornal do Inter* trazia sátiras, quadrinhos e charges que geralmente eram publicadas para provocar o arquirrival, o Grêmio, ou

comentava algo que acontecia durante a semana, não necessariamente que envolvesse futebol, mas com certeza que tivesse ligação com o clube.

Além das notícias do clube, tanto esportivas como culturais, (é necessário lembrar que nos anos 70 visualizando o contexto do clube não era apenas com visão futebolística como fornecedora de futebol, mas envolvia todo o fim e atividade de um clube como realização de atividades desportivas, troca de ideias, debates culturais unindo gostos artísticos, literários, políticos e até filantrópicos) havia elementos textuais como colunas de opiniões que expunham principalmente o que acontecia com o clube e propagandas de produtos que remetiam as necessidades do povo como todo o jornal da época.

**Figura 4** – Matéria relatando eventos do Internacional.



Fonte: Jornal do Inter (1974), nº 4, p.7.

A fonte de informação *Jornal do Inter* tinha circulação em todo o estado do Rio Grande do Sul, e possuía os seus próprios meios de publicidade, fazendo com que o cidadão rio-grandense tivesse acesso a toda a produção de eventos que acontecia também em Porto Alegre e nos consulados em todo o estado, como podemos visualizar acima na Figura 4.

## 6 ANÁLISE DA FONTE: O “JORNAL DO INTER”

Nessa seção apresentam-se os resultados obtidos a partir da aplicação das tabelas criadas e utilizadas para a realização desta análise. Conforme já informado na metodologia analisar a fonte “Jornal do Inter” implica em verificar e revelar as informações contidas nestas mesmas fontes. Os dados obtidos através das tabelas foram relacionados com as observações identificadas no conjunto dos periódicos.

A seleção dos jornais aconteceu de acordo com os critérios explicados dentro da metodologia, sendo que, de um total de 40 jornais, todos foram digitalizados e analisados, pois considerou-se que todos os jornais estivessem aptos a entrar no conjunto do trabalho.

Para apresentar os dados de maneira mais clara para o leitor, conforme informado anteriormente, tivemos por opção utilizar um quadro que apresentasse os resultados da análise. Desse modo, é possível perceber abaixo, que na primeira linha se encontra a informação do número do volume do jornal e o ano do mesmo, acompanhado na próxima coluna com o mês publicado. Na segunda linha são apresentadas as categorias temáticas escolhidas (sociedade, história e futebol), enquanto nas demais linhas estão os termos indexados (palavras-chave) dos jornais.

Conforme podemos ver a seguir:

**Tabela 1** - Análise de palavras-chave

N. 21	1975	Novembro		
		Sociedade	História	Esporte
1		Torcida colorada	Torcida colorada	Figueroa
2		Autógrafos	Dona Alzira	Renovação de Contrato
3		Dona Alzira	Concentração	Campeonato Brasileiro
4		Divorcio	1969	Uniforme
5		Humor	1945	Chico Fraga
6		Cidadania		Falcão
7		Comportamento social		Bolão
8		Contato social		Esporte Amador
9		Interação social		Grenal
10		Socialização		Chico
11		Fato social		Jogadores
12				
13				
14				
15				

Fonte: Santos, 2017.

A tabela apresentada acima exemplifica a forma como cada exemplar do Jornal do Inter foi organizado e analisado, este sistema foi aplicado em todos os volumes do jornal. A partir dos gráficos abaixo podemos compreender o que representa o Jornal do Inter nos anos 70 para a comunidade e a quantidade e qualidade de informação produzida por esta fonte.

Após a realização desta primeira triagem, com o objetivo de obter uma melhor análise das palavras-chave, a tabela foi organizada em subcategorias que também tivessem envolvimento com a instituição e que tornassem mais visíveis os dados recolhidos, conforme o modelo a seguir:

**Tabela 2** - Tabela de organização dos termos analisados.

				<b>Junho</b>					
				<b>Sociedade</b>		<b>História</b>		<b>Esporte</b>	
Junho	1975	N. 14	1	Quadrinhos	<b>Humor</b>	1950	<b>História do clube</b>	Seleção Brasileira	<b>Notícias de futebol</b>
Junho	1975	N. 14	2	Vestibular	<b>Cidadania</b>	1925	<b>História do clube</b>	Convocação	<b>Notícias de futebol</b>
Junho	1975	N. 14	3	Opinião	<b>Comportamento social</b>	Primeiro Negro	<b>Heróis do clube</b>	Tadeu	<b>Jogador</b>
Junho	1975	N. 14	4	Carta do leitor	<b>Contato social</b>	Alfeu	<b>Heróis do clube</b>	Flavio	<b>Jogador</b>
Junho	1975	N. 14	5	Corrente colorada	<b>Interação social</b>	Dirceu Alves	<b>Heróis do clube</b>	Futsal	<b>Outros esportes</b>
Junho	1975	N. 14	6	Jornal do Inter	<b>Socialização</b>	Título de 1927	<b>Títulos do Inter</b>	Grenal	<b>Notícias de futebol</b>
Junho	1975	N. 14	7	Custo de vida	<b>Fato social</b>	Romeu	<b>Heróis do clube</b>	Ildo Meneghetti	<b>Presidente</b>
Junho	1975	N. 14	8	Vestibular	<b>Comportamento social</b>	Muhammad Ali	<b>Personalidade</b>	Joao Carlos	<b>Jogador</b>
Junho	1975	N. 14	9	KARBANCOS	<b>Cidadania</b>	Futsal	<b>Títulos do Inter</b>	Claudio	<b>Jogador</b>
Junho	1975	N. 14	10			Gol 1000	<b>Heróis do clube</b>	Boxe	<b>Outros esportes</b>

Fonte: Santos, 2017.

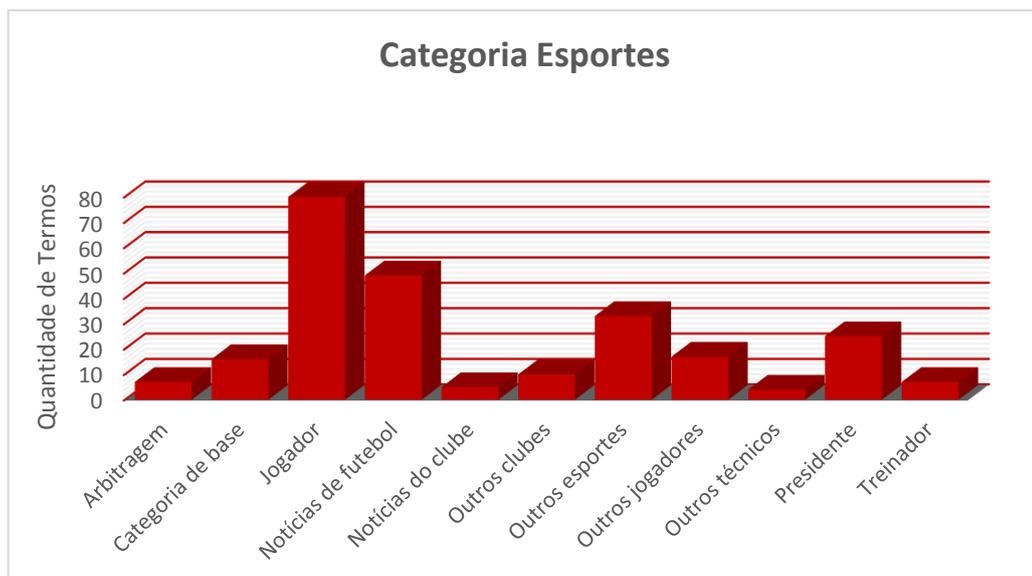
Com isso podemos observar no o somatório dos termos subdivididos em categorias e a quantidade de termos relacionados com esporte, história e sociedade. Conforme vemos no gráfico que embora a categoria esporte tenha uma vantagem, ela não é tão ampla quando referente a questões sociais, e esta, se fossemos somar com termos históricos, sem dúvida passaria a quantidade de termos relacionados com esporte. Isso quer dizer que somados os termos de história e sociedade, ultrapassaria os termos de esporte, já nos mostrando como as publicações não estão vinculadas apenas ao cunho esportivo.

**Gráfico 1 - Termos analisados por categoria.**

Fonte: Santos, 2017.

## 6.1 ESPORTE

Temos um indicativo abaixo sobre como eram tratados os assuntos no *Jornal do Inter* na categoria esporte. Foram estabelecidas as subcategorias que podem ser visualizadas melhor no gráfico a seguir:

**Gráfico 2 - Categoria Esporte e suas subcategorias.**

Fonte: Santos, 2017.

Um dos itens que se destacam no gráfico é a subcategoria de jogador, pois o clube se preocupa com o personagem, ou seja, realça a ideia de constituir o jogador como uma figura emblemática se destaca na produção do *Jornal do Inter*. O jogador era o principal personagem da publicação,

Embora o item saúde esteja incluído na categoria sociedade, as questões de saúde discutidas pelo jornal são sempre relacionadas ao esporte no jornal. Isso quer dizer que o esporte é apresentado no *Jornal do Inter* também como uma questão de saúde, como veremos a seguir.

Verificando o contexto do início dos anos 70 que mostra um futebol que andava com sua confiança nem um pouco abalada no país pelos últimos resultados na copa do mundo e tinha recuperado o título de dono do futebol arte, o país também vivia um momento de profissionalização do esporte, onde na época bastava que o jogador tivesse talento e jogasse bem como, por exemplo, o jogador da seleção brasileira Gérson, que participou da copa do mundo de 1970 usando apenas sua técnica. Gérson era fumante e provavelmente na época de hoje não aguentaria uma partida de futebol, onde o ritmo de jogo exige muito mais do jogador.

Figura 5 - Matéria na página central falando sobre o fumo.



Fonte: Jornal do Inter (1977), nº 35, p.10-11.

Relacionando ao esporte, é bem visível que as fontes de informação analisadas mostram a necessidade de apresentar a saúde dos jogadores na época também e a necessidade de mudança de hábito de vida.

Hoje os jogadores têm no futebol um trabalho, uma forma de ganhar a vida, ocorreu uma profissionalização radical neste campo profissional. Os treinamentos no presente são rotinas de preparação para jogos oficiais, sendo por isso momentos de muito esforço físico. Não significa que nos anos 70 se tratasse apenas de uma diversão, mas os sistemas de treinamentos estavam apenas começando a ser implantados e foi apenas nessa década que começou a ser aprimorada, embora naquele momento fosse importante mostrar a força, a técnica e o vigor dos jogadores principalmente. Deve-se lembrar que foi apenas em 1976 que a profissionalização de jogadores foi regulamentada através da lei 6.354/76. Esta veio para alterar a situação dos jogadores, pois de fato o profissionalismo se consolidava. Inclusive, pode-se dizer que

Pela primeira vez na história do futebol brasileiro, todos os jogadores profissionais passariam a ter carteira de trabalho e benefícios da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), como férias e Fundo de Garantia por Tempo de serviço (FGTS). Essa lei ainda deu aos jogadores o direito de possuir seu próprio passe depois dos 32 anos de idade. (BRUNORO e AFIF, 1997, p. 18)

A importância em mostrar dados e curiosidades dos atletas, o que faziam fora dos treinos, faz com que o clube tivesse uma ideia de mostrar à comunidade como seus ídolos viviam e se comportavam, tornando-os exemplos para esta comunidade.

Um dos exemplos que consta aparece na publicação do jornal que falava sobre campanhas de saúde, em 1976, conforme consta no site Memórias Coloradas (2017)<sup>6</sup>, o "Dia Mundial Sem Tabaco" ou "Dia Contra o Cigarro", tinha como objetivo de alertar os fumantes sobre os perigos do tabagismo e para os benefícios de uma sociedade livre de cigarros. Embora o Dia Mundial Contra o Fumo foi criado pela Organização

---

<sup>6</sup> Site Memórias Coloradas. (<http://memoriadointer.blogspot.com.br>) consultado em: 25 de junho de 2017.

Mundial da Saúde em 1987, em todas as publicações na década de 70, o atleta Elias Figueroa já participava de campanhas antifumo. O jogador aparecia em jornais dando exemplo de gente que não fumava e tinha sucesso. Conforme publica o Jornal do Inter nº 35 (1976, p.7):

Figueroa nunca fumou. Na entrevista comentou não acreditar na crença de "quem é homem fuma". Por isso aceitou a participação de campanhas anti fumo: "Aceitei participar porque acho uma boa medida. É importante o apoio de um ídolo para transmissão de mensagens positivas". Resultado disso, os torcedores do Inter, chegavam ao estádio procurando Figueroa e, na hora de pedir autógrafa, apresentavam ao zagueiro, além de uma caneta, uma carteira de cigarros vazia.

Isto demonstra que ainda era necessário mostrar a necessidade em manter um bom cuidado com a saúde dos atletas para preservar a representação do clube, tal como aquela formada nos próprios anos 70, reverenciando um time organizado taticamente, mas também com o esforço dos atletas.

Isso não ficava apenas nos atletas do Beira Rio, mas eram apresentadas publicações sobre o capitão do time, aquele que representava a liderança e a força do time, que estava no auge, para mostrar a importância de manter uma vida saudável.

**Figura 6** - Propaganda com Figueroa na campanha promovida pela AMRGS.



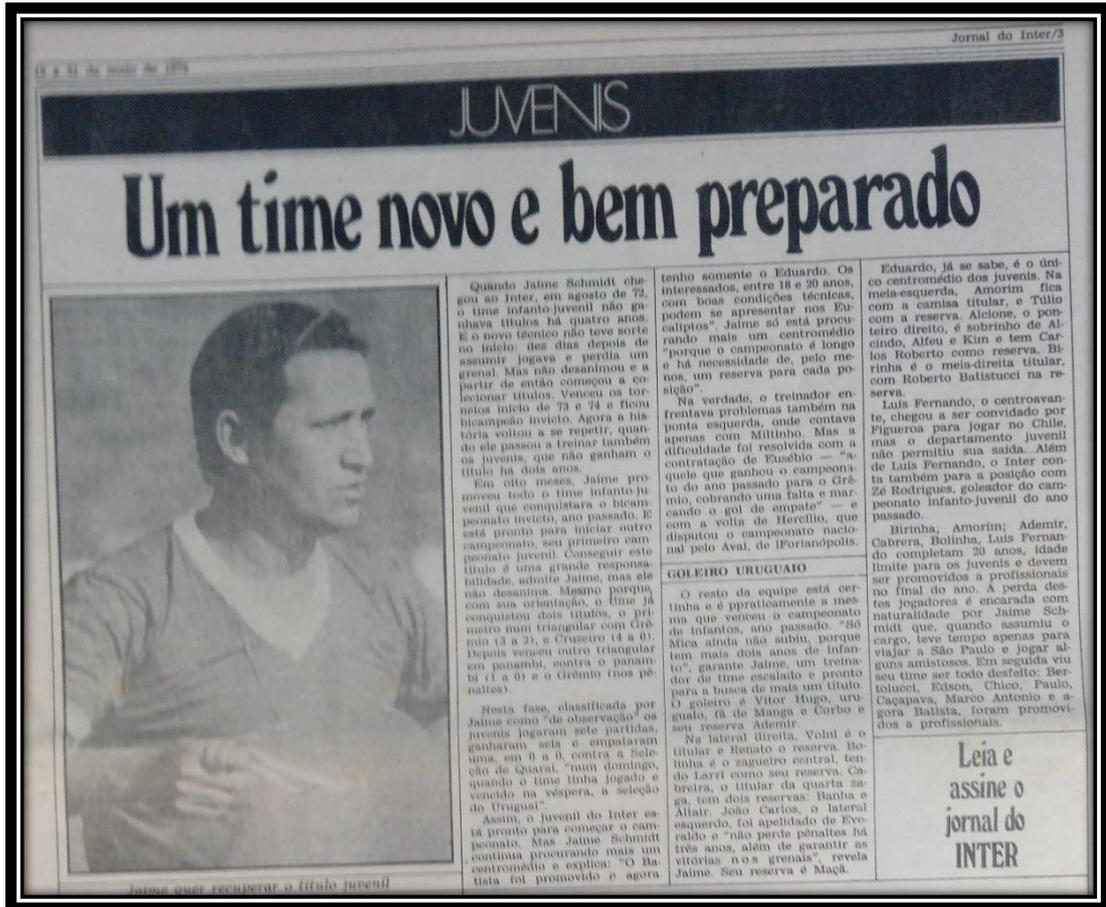
Fonte: Jornal do Inter (1976), nº35, p.3.

Deve-se também afirmar que no Brasil, a preparação física começou a aparecer com a Copa de 1966, e recebendo mais destaque nos anos 70. Por esse motivo os preparadores físicos acabaram por alcançar maior importância no futebol. (TOLEDO, 2002).

O fato de se falar em categorias de base também está relacionado ao fato de o Internacional ter um vínculo muito grande com a criação de novos jogadores e na preparação dos mesmos de acordo com RODRIGUES (2003, p. 122):

O Internacional tem uma relação histórica com o futebol de garotos, que antigamente se chamavam “filhotes”. Eu mesmo andei no final dos anos 40 e começo dos anos 50, mas não era um futebol de competição, era um futebol recreativo, embora nada impedisse que o jogador que tivesse talento, vontade e gosto e quisesse seguir a carreira seguisse, mas não era induzido. Eu diria que a modernização dos departamentos de futebol com vista ao aproveitamento dos amadores passou a ter feição mais definida no final dos anos 50 e início dos anos 60, quando passou a haver competição oficial de infantis, escolinha, juvenis e infanto-juvenis e júniores. Nos anos 70 passou a haver uma maior qualificação desses departamentos a ponto de hoje o Internacional ter desde as escolinhas medicação, dentista, preparador físico, treinadores que lá são chamados de professores.

Figura 7 - Matéria sobre os jogadores da categoria juvenil do Internacional.



Fonte: Jornal do Inter (1975), nº 12, p.3.

Também é válido analisar que o percentual do jornal que fala sobre outros esportes é relevante. O clube não se importava em falar apenas do seu esporte principal, mas tinha como ideia abraçar outros esportes que viessem a ter interesse pelos leitores e pela população como um todo.

Em números o destaque dado à figura do Presidente do Clube também era significativo, pois tinham um papel importante na apresentação dos resultados do clube e qual o caminho que o mesmo escolheria no futuro. Eram os dirigentes e representantes do clube que revelavam o que acontecia na parte administrativa do *Sport Club Internacional*. Eles possuíam a responsabilidade que ia além do cumprimento de gerir o clube. Muitas vezes era deles a voz de quem a torcida esperava para saber sobre como o clube estava.

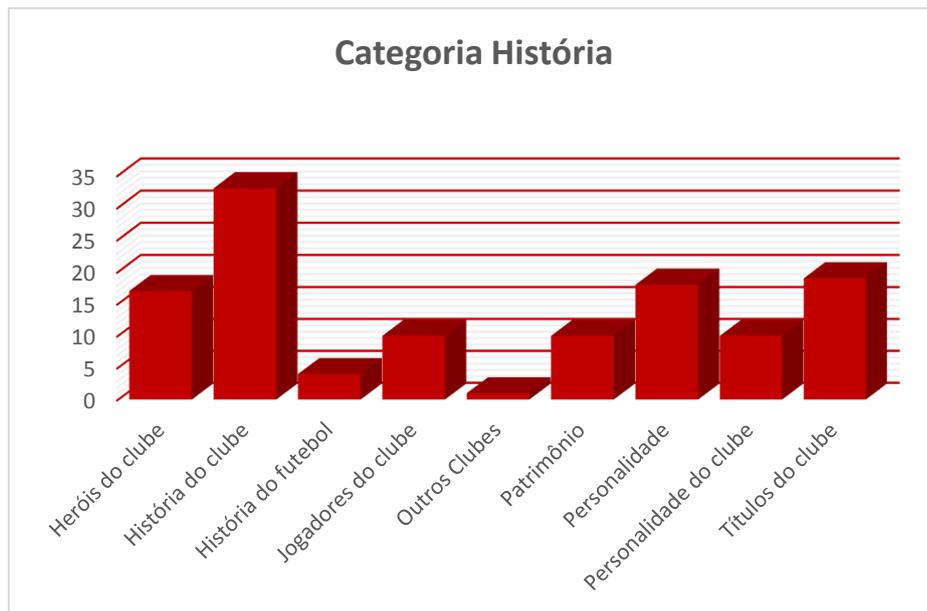
Figura 8 - Matéria com Presidente Frederico Arnaldo Ballvé falando em contratações.



Fonte: Jornal do Inter (1975), nº 22, p.21.

### 6.2 A HISTÓRIA

A proposta do Sport Club Internacional em mostrar nas suas publicações os personagens, eventos e locais tinha o objetivo de torna-los os mais populares possível, no sentido de aproximar a comunidade e os leitores através de histórias que pudessem seduzir os mesmos, utilizando uma linguagem mais acessível e uma diagramação mais atraente, utilizando principalmente fotos. Conforme podemos ver Gráfico 3

**Gráfico 3 - Categoria História e suas subcategorias.**

Fonte: Santos, 2017.

O fato da criação de uma fonte de informação para a comunidade da época também passava pela garantia de falar sobre a sua história da forma como o clube se projeta e conhece e decretar o que será história no futuro. O próprio clube foi o responsável pela criação de seus personagens, habilitou-se como o mais apto para mostrá-los à sociedade da forma mais coerente, dando a identidade futebolística mais adequada, nesse caso, do futebol-arte, com habilidade e talento, juntamente com o futebol-força e tático.

Figura 9 - Matéria com os jogadores do Inter e com Caçapava.



Fonte: Jornal do Inter (1976), nº 25, p.10-11.

A criação de personagens não se dava apenas com jogadores ou presidentes, mas sim podemos ver como próprios torcedores que se tornavam conhecidos dentro e fora do clube, tornando o como uma personalidade do clube. Como, por exemplo, torcedores como Charuto que tinha a sua história com o *Internacional* conforme relata Ostermann (1999, p.52):

Era um homem divertido não apenas um torcedor que bebia muito, Charuto trazia uma ou duas caixas de chuchus apodrecidos lá do seu ofício no Porto. Era a sua diversão compartilhada pela vizinhança colorada, atirar chuchus na cabeça dos torcedores do Grêmio. E feito isso, virava-se de costas para o jogo e proferia longos e incompreensíveis discursos apenas esclarecidos pela palavra de ordem: *co-co-colorado*. Um dia se cotizaram e deram-lhe terno, camisa e sapatos para sentar no meio da torcida como um deles. Charuto sentiu se mal, pediu desculpas. Foi ser como sempre, o primeiro torcedor das populares.

O gráfico também mostra um destaque para as notícias relativas a eventos do próprio Internacional, o que mostra um esforço na escrita da própria história. Isso se dá pelo fato que o clube também é responsável pela determinação de que fatos e datas se tornaram e se tornarão importantes para a história do clube. Ou seja, o clube

se preocupava em fazer e marcar seus heróis e seus personagens importantes, aqueles que permanecerão na memória social do *Internacional*.

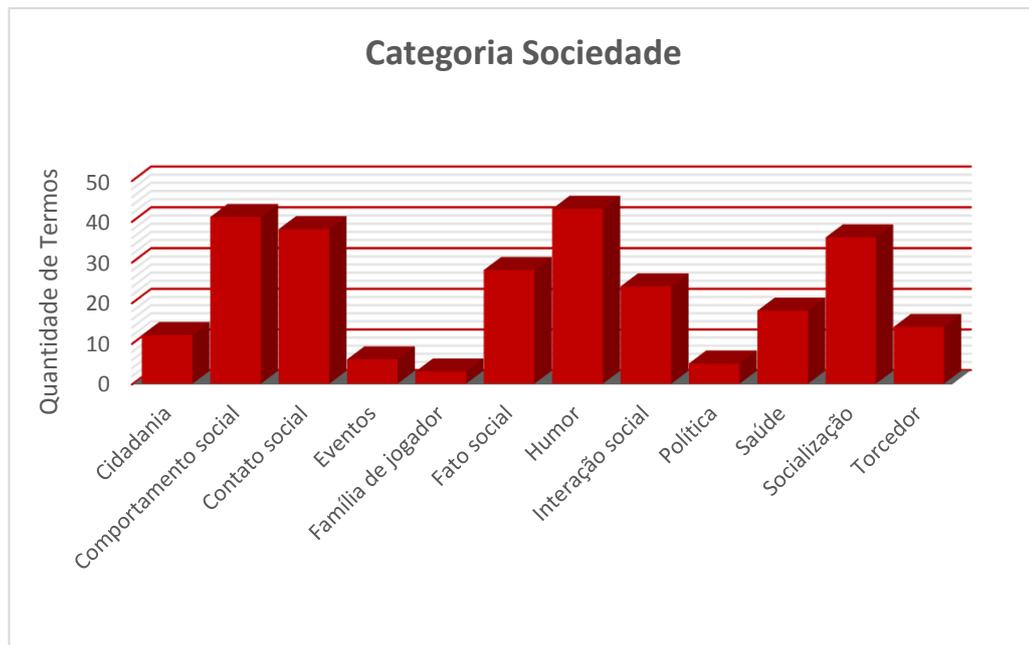
Dentro deste levantamento pode-se dizer que o clube vai marcar dentro de suas fontes de informação o que é importante para ficar guardado em sua memória, ou seja, ele faz com que os fatos e as datas importantes, selecionou e marcou as datas, os personagens e os eventos que futuramente acabaram por ser incorporados à narrativa histórica do *Sport Club Internacional*.

### 6.3 A SOCIEDADE

Embora os primeiros itens venham a ser de uma tamanha importância para o desenvolvimento do trabalho e para a identificação dos dados e para entendimento do que era o Jornal no Inter no seu contexto, o que será visto a seguir vem mostrar o que de fato significava o Jornal do Inter para a sociedade da época.

De fato, o futebol é um fenômeno sócio cultural de grande importância para o povo brasileiro e não é diferente para a comunidade do Rio Grande do Sul. Através dos dados que serão mostrados abaixo podemos notar que o futebol avança além das linhas do esporte e passa para aquilo que acontece no seu contexto social, político, cultural e outras áreas afins.

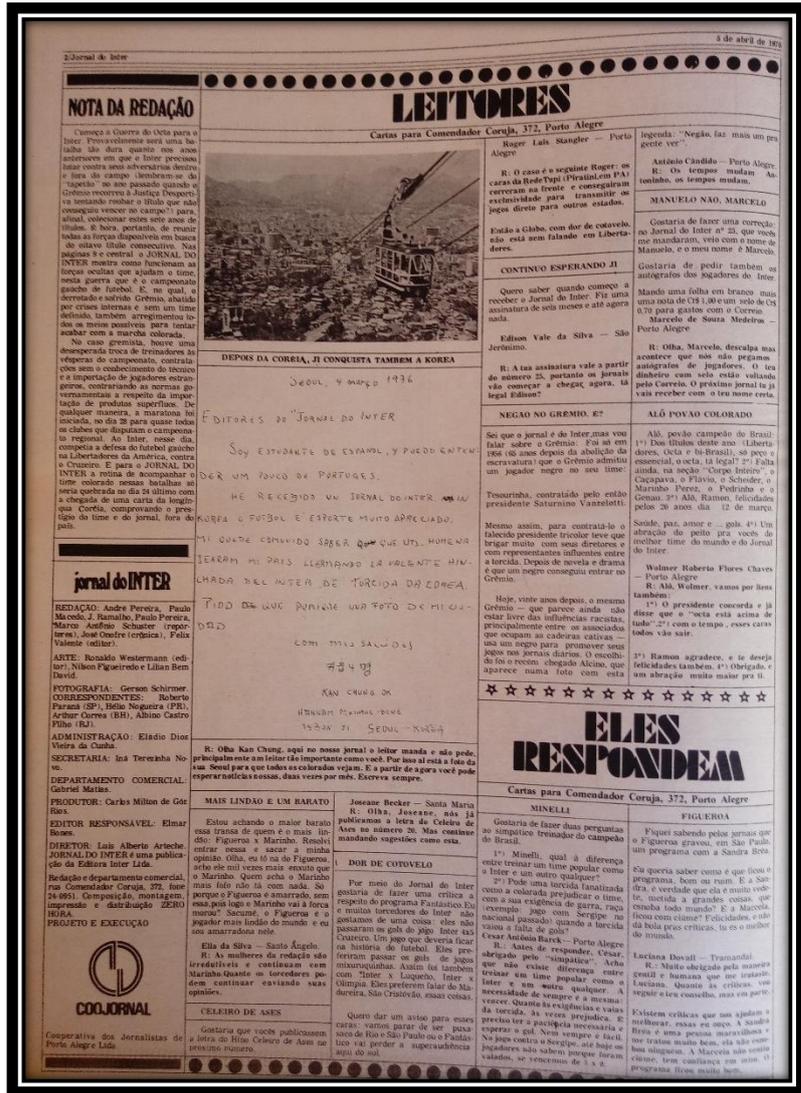
Como podemos ver no gráfico abaixo grande parte dos jornais abordam termos sociais que se apoiam em termos da sociologia. Como já fora falado no capítulo 4 deste estudo, o Jornal do Inter tinha uma seção onde leitores, torcedores e simpatizantes dos jogadores do clube enviavam cartas e os mesmos respondiam.

**Gráfico 4 - Categoria História e suas subcategorias.**

Fonte: Santos, 2017.

Pela circunstância de o futebol ser entendido também como um meio acessível para todos os segmentos sociais, a importância em trazer essa ligação de contato com os jogadores faz com que os torcedores se sintam mais próximos de seus heróis e que possam obter um contato com eles, por menor que seja. Atualmente, com o uso das redes sociais é mais fácil conseguir contato com seus jogadores, entretanto entendendo o contexto onde havia muitas vezes uma grande distância e indisponibilidade de acesso torna-se de total relevância a possibilidade do contato social.

Figura 10 – Seção de cartas para os jogadores.



Fonte: Jornal do Inter (1976), nº 26, p.2.

Outra questão que se deve abordar está no meio de obter informação sobre a vida social dos jogadores. Entendendo que há um interesse sobre o que acontece com o meio social dos jogadores e como eles vivem, e compreendendo o conceito e importância sobre a família no contexto histórico, o *Jornal do Inter* também publicava entrevistas e comentários sobre as mulheres dos jogadores mostrando como viviam e como passavam os momentos fora do clube. Esta questão de interação social é significativa para a comunidade que busca saber o que seus ídolos fazem e assim reproduzir seus conceitos de família e cidadania.

Figura 11 - Matéria com as mulheres dos jogadores do Internacional.



Fonte: Jornal do Inter (1975), nº 21, p.8.

O jornal também abordava com frequência o que acontecia dentro do Complexo Beira Rio. Um complexo novo que tinha sido há pouco tempo construído com o apoio e investimento da sua própria torcida. Era notória e considerável a maneira que havia do *Jornal do Inter* em explicitar eventos e fatos que ocorriam dentro da “casa do torcedor” primeiramente para trazer o público mais próximo do estádio, inclusive fazendo promoções e fazendo propagandas dos eventos, não necessariamente jogos importantes, mas festas e cerimônias que envolvessem a comunidade dentro do seu estádio.

Era uma possibilidade do simpatizante que não tinha acesso ao Beira Rio, (mais pelo fato de morar longe estar próximo do que fator financeiro, pois os valores eram baixos) ser conhecedor do que se vivia nos entornos do estádio. É fundamental entender que os fatos sociais ligados ao clube tenham que se tornar acessíveis a toda a sua comunidade.

Os projetos sociais também tinham a sua evidência, primeiramente para anunciar o auxílio à classe que mais necessitasse de apoio, e também para dar uma visibilidade sobre o que o clube fazia para manter o título de “Clube do Povo”. O fato



Figura 13 – Seção de entrevista com os jogadores do Internacional.

31/Outubro Jornal do Inter/1

OPINIAO

Três jogadores e sua opinião sobre a pena de morte aplicada aos guerrilheiros bascos pelo governo espanhol

## O que eles pensam da pena de morte?

JAIR	HERMINIO	LULA
<p>"É um absurdo mesmo. Pena de morte não tem explicação. Olha, ninguém me convence disso não, meu chapa. Esses caras que foram fuzilados lá na Espanha, né, tem sei que crime cometeram, pode ser que tenham feito os crimes mais horríveis, mas nada explica a morte deles. Quem é o governo esse, do tal de general Franco, pra se achar no direito de tirar uma vida? Isso chega a me dar tristeza, sabe? E ficou abismado também. Os caras foram fuzilados friamente, não tinha guerra nem nada. Chegaram lá na frente do pelotão, gritaram "topo" e pronto, caíram como sacos furados. E eram seres humanos iguais a nós, iguais aos que atiraram neles.</p> <p>O governador deles, ditadura ou sei lá o que, não me importa. Ninguém tem o direito de tirar a vida de uma pessoa humana, isso é que é verdade. Agora só porque o governo vai passar por cima do respeito a pessoa humana? Não tá certo, isso eu não me convengo. Melhor então era condenar eles na prisão perpétua, né? É ruim, claro. Mas, olha, o cara preso, ali longe do mundo acaba pensando, né, tem tempo e vontade, pode até mudar os pensamentos, arrumar as ideias melhores. Pode um dia sair, sei lá por tom comportamento, por clemência, e mudar de vida. Agora matar adianta alguma coisa? Os caras foram fuzilados, mas a Espanha melhorou alguma coisa com isso?"</p>	<p>"É pra falar sério? Bem estão pra falar a verdade lá vai: eu admito a pena de Morte. Claro que não é por qualquer trizezezinho a los que vou achar que devem matar os bandidos. Mas tem uns aí que eu acho que devem se pagar com a morte. Quer ver uma coisa: eu sou pai, tenho uma garota, de sete anos. Por enquanto é filha única, a patroa já encontrou outro, mas por enquanto temos só uma. Então a gente vai criando a menina com o maior carinho. Com talco e rendas, como dizem, na maior corujice. Fazendo fantasia pro futuro da menina. Aquela negligência, vai crescer vai estudar, ser ícone e aquilo. Ai aparece um desses... acontece o estupro. Tu podes imaginar a minha dor, a dor da mãe. Então o que que se deve fazer com desgraçado desses?"</p> <p>Tem que matar, matar mesmo. Em casos como esses, em crimes bárbaros assim, é que eu justifico a pena de morte. Sobre os caras que foram fuzilados eu não sabia de nada, não. Foi na Espanha, é? Olha se o crime deles foi pavoroso como um estupro acho que foi certo serem fuzilados. As leis são pra isso mesmo. Pra cobrar os erros, né? Bem, é lógico que eu também não quero que saiam dizendo que o Herminio é a favor de mandar fuzilar os bandidos, assim sem mais nem menos. É bom que fique esclarecido que depende do crime. E também que: o julgamento mandando matar seja um negócio bem estudadinho, né".</p>	<p>"Puxa vida cara, vocês me botam em cada uma / Mas vamos lá: em primeiro lugar quero deixar bem claro que não entendo de política e nem quero entender muito de política. ( Sorri ) Só acho que as ideias de cada pessoa são dela e de ninguém mais. Cada um tem o direito de pensar aquilo que achar melhor. Eu não acompanho muito o noticiário político também mas andei lendo este caso dos caras que foram mortos na Espanha. Não critico o que fizeram, só tem uma coisa, eu não faria. Penso que por problemas políticos ou ideias políticas não pode existir pena de morte. Afinal as pessoas são livres para pensar".</p> <p>"Acho que tem determinados crimes que deveriam ser punidos com a pena de morte. Para mim o pior crime que existe é o que envolve crianças. Elas não entendem nada, não sabem nada do que está se passando no mundo e, principalmente, não tem a menor culpa de que algumas pessoas seja menos felizes que outras. Por que fazê-las pagar por situações que elas não sabem nem que existem? Nestes casos, os crimes que se cometem contra crianças, se sou francamente a favor da punição mais severa que possa existir. Eu tenho três filhos e imagino o que possa ser o sofrimento de um pai quando acontece estas coisas com um filho da gente. A vontade que deve dar é de a gente mesmo matar estes caras".</p>

Jair: "Ninguém tem o direito de tirar uma vida".

Fonte: Jornal do Inter (1975), nº 19, p. 13.

O Jornal do Inter também tinha informações sobre pessoas que muitas vezes eram pessoas comuns ou pessoas que já tinham alguma fama e possuíam alguma ligação com o clube, e participavam de matérias que contavam um pouco da sua vida ou história com o clube. Isto mostrava que o jornal não tinha interesse em mostrar apenas os fatos conhecidos ou pessoas que tivessem alguma ligação profissional com o clube, mas que fosse uma pessoa comum que tivesse seu momento de importância para o clube. Afinal, o *Sport Club Internacional* era formado por pessoas, assim como qualquer clube.

Figura 14 - Entrevista com Michel Durand, torcedor francês do clube.

DEPOIMENTO

## INTER, O NOVO AMOR DE MICHEL



*Michel*

Michel Durand, francês de 29 anos, chegou a Porto Alegre na véspera do Grenal do dia do trabalho, para visitar uma namorada gaúcha que conheceu em Paris. Foi levado ao jogo por um irmão da moça e quando saiu do campo depois dos dois a zero tinha uma nova paixão brasileira e sabia de cor a primeira frase completa que conseguiu apreender em português: "Um, dois, três, o Grêmio é freguês".

"Na França não existia nada parecido", repetia ele depois, maravilhado pelo futebol do Inter. E, nos 23 dias que esteve em Porto Alegre aproveitou para se associar ao clube, numa categoria especial — sócio correspondente com carteira número 1075. Torcedor do Saint Etienne, na França, elegeu o Inter o "segundo time do meu coração", e na sua bagagem de volta incluiu uma enorme bandeira colorada, chaveiros, flâmulas, canetas, folhetos e alguns exemplares do JORNAL do INTER para mostrar aos franceses.

"Acho que o Inter, disse ele, ganharia de qualquer equipe francesa. Tem um jogo muito rápido, tem jogadores brilhantes e busca o gol com muita objetividade". Michel, que é oficial da aeronáutica francesa, ficou também impressionado com o Beira-Rio: "Nem o Parc de Princes, o estádio mais importante da França, chega perto do estádio do Inter. É maravilhoso".

Em fevereiro do ano que vem, ele vai voltar para visitar sua namorada gaúcha e pretende fazer o possível para ver outro Grenal. Além do Grêmio também ele diz que levou uma impressão muito boa: "O churrasco que comi no Restaurante Mosqueteiro foi excepcional".

### OS CONSULES PARTICIPAM DA CORRENTE

Todos os consules do Internacional no interior do Rio Grande do Sul (160 entre consules e representantes) foram convocados para uma reunião de lançamento da campanha "Corrente Colorada" domingo, dia 15, as dez horas da manhã, no Estádio Beira-Rio.

Na abertura da reunião, Saulo Coelho falará da nova orientação e da estrutura da Vice-presidência de Relações Públicas. Depois, o vice-presidente de Finanças, Aléssio Ughini fará uma exposição da situação financeira do clube. O assunto seguinte será uma esplanção objetiva, do papel que os consules e representantes deverão desempenhar,

de como ela se desenvolverá no Interior do Estado.

No final, será apresentado pela diretoria, um áudio-visual especial, produzido pela agência Raul Moreau Propaganda, fazendo um histórico do Internacional e suas grandezas.

De posse de todas as instruções de como coordenar a campanha em suas cidades, os consules e representantes participaram de um almoço, na churrascaria Saci.

Assistirão ao jogo Inter e São Borja, no Beira-Rio e retornam para começar a trabalhar já engajados na Corrente Colorada que pretende mobilizar todos os colorados do Rio Grande do Sul e de outros estados.



*Michel veio em férias e*



*se apaixonou pelo Inter*

Fonte: Jornal do Inter (1975), nº 13, p.22.

A política era abordada, de forma mais simples e suave, mas mostrava as informações das eleições e o que os candidatos faziam. O *Sport Club Internacional* tinha interesse em manter todos interessados pelo que acontecia no meio da vida política da comunidade.

A ideologia do *Jornal do Inter* sempre teve a prioridade em carregar informações para os seus leitores. Embora tenha durado em média 3 anos, possuindo publicações quase sempre quinzenais, fez com que os torcedores tivessem acesso ao clube. Por ele se passa e se concretiza uma grande parte dos feitos históricos do clube, sendo que ele vivenciou um dos primeiros momentos de grandeza do clube.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho teve como propósito fazer um estudo em caráter exploratório numa parte das fontes de informação do *Sport Club Internacional*, mais especificamente o *Jornal do Inter* dos anos 74 a 77, fazendo uma ligação do Jornal do Inter com a memória coletiva da sociedade gaúcha. Os objetivos do estudo foram atingidos com a finalidade de identificar o conteúdo das publicações seriadas produzidas pelo Internacional e pensar de que forma as fontes de informação periódicas produzidas pelo Internacional representavam a realidade sócio histórica dos anos 70 no Rio Grande do Sul.

A pesquisa documental realizada permitiu analisar as publicações seriadas produzidas pelo *Sport Club Internacional*, primeiramente seriam 10 publicações escolhidas, entretanto fomos além, e fizemos com todas as edições do período de 74 a 77. Embora tenha aumentado a dificuldade, foi válido e gratificante o resultado. Também foi fundamental verificar a forma como as publicações se apresentaram; identificar que tipo de informação estas publicações divulgavam e por fim analisar o comprometimento social que o clube evidenciava nas publicações.

Sem dúvida, quando realizamos o trabalho buscamos através dele mostrar o quão importante foi uma fonte de informação produzida por um clube cujo foco está no esporte, mas que traz na sua história a responsabilidade social em ser tratado como um clube que abraça todas as classes sociais. Sem tomar partido como torcedor ou simpatizante, e sim como cidadão gaúcho e profissional que trabalhará com fontes de informação.

Foi de suma importância, entender que essas publicações apresentam elementos importantes para pesquisa, pois é através delas que se pode oferecer serviços de informações sobre assuntos atuais, se tornando assim fontes de informações que nos oferecem dados a partir ou sobre um documento e que a origem dessas fontes e a forma como são transmitidas é o documento.

Nesse caso o documento é o jornal, que na perspectiva da construção da sociedade, se envolve articulando mensagens que criam um ambiente social, e

desempenha o papel da memória coletiva, organizada, pesquisável e dotada de mobilidade. Memória Coletiva, esta, composta por uma acumulação de memórias individuais, uma ligada a outra, adquirindo lembranças como se fossem suas, posicionadas em um espaço de tempo, e nos acontecimentos nos grupos em que estão os indivíduos. Indivíduos que possuem uma memória individual que está conectada ao relacionamento do indivíduo com os grupos de convívio social, de estudo e trabalho.

E tudo isto está dentro da memória social que pode ser considerada tudo aquilo que uma pessoa lembra, associando a construção da identidade individual com a identidade social. Ela, a memória, é a responsável pelo armazenamento da informação. Embora a memória não seja um depósito de tudo o que nos aconteceu, na história, ela é a base dos referenciais sobre passado e presente de um determinado grupo social, fundamentado nas suas tradições e mudanças culturais.

Podemos ver que através das publicações seriadas trazidas pelo Sport Club Internacional, nesse caso o Jornal do Inter na década de 70, traz consigo um compromisso de transmitir a informação da época, mostrando o que se vivia naquele momento e o quão importante era o clube. É possível dizer que o jornal mostrava de acordo com o seu tamanho a grandeza do clube.

O fato de não ser mais publicado, não diminui a importância do jornal, pois este continua vivo como instrumento para a memória social do povo gaúcho. Fazendo com que possa ter acesso e tornando-o uma fonte de informação rica para todos que venham a necessitar.

Para nós que trabalhamos com fontes de informação, torna-se nossa responsabilidade fazer com que a memória, seja de qual tipo for, e de qualquer momento, acessível a qualquer pessoa. Também não menos importante, que a venhamos usar para nosso conhecimento e história. Além disso é necessário que toda fonte de informação tenha o seu cuidado em ser preservado para todo o tempo. Devemos ser os mais comprometidos por ligar a comunidade ao seu passado e à sua história.

Por isso o empenho em realçar a importância do *Jornal do Inter* como uma fonte de informação. A importância de preservá-lo e o mesmo ser acessado e

disponibilizado para consulta. Pois dessa forma podemos afirmar que com a preservação e acesso aos jornais, a memória do torcedor colorado e cidadão gaúcho, poderá ser fortalecida e assim fazer uma relação do passado com o presente e do presente para o futuro.

## REFERÊNCIAS

ANSALDI, Waldo. La memória, el olvido y el poder. In: POSSAMAI, Zita Rosane (Org.). **Cidade e Memória na Globalização**. Porto Alegre: Unidade Editorial da Secretaria Municipal da Cultura, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6021**: Informação e documentação – Publicação periódica científica impressa – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

BERGER, P.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. Petrópolis: Vozes. 1985. Disponível em <http://bocc.ubi.pt/pag/velha-dadalto-gama-noticia-como-construcao-social.pdf> - Acesso em 20/06/2016.

BICCA, Ana Maria Froner. Bibliotecária do Sport Club Internacional. Entrevista concedida ao autor em 06 de abril de 2017 na biblioteca Zeferino Brazil, em Porto Alegre.

BRAGA, Kenny. INTER, **Orgulho do Brasil**. 5. ed. Porto Alegre: JA Editores, 2009.

BRUNORO, J. C. e AFIF, A. **Futebol 100% profissional**. São Paulo: Editora Gente, 1997.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Fontes de informação especializada: característica e utilização**. 2. ed. rev. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1993.

CRESPI, Franco. **Manual de sociologia da cultura**. Lisboa: Editorial Estampa, 1997.

DAMATTA, R. Antropologia do óbvio: notas em torno do significado social do futebol brasileiro. Revista USP, São Paulo, (dossiê futebol), n.22, jun/jul/ago de 1994.

DURKHEIM, Émile. **Da divisão do trabalho social**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 269 p. Tradução de Eduardo Brandão.

FISCHER, Luis Augusto; ERDMANN, Edsom; CHALEGRE, Valéria. **Beira-Rio: a história, as conquistas, os protagonistas**. Porto Alegre: RBS, 2014. Ilustrado.

\_\_\_\_\_. **Sangue, Suor e Talento: o segredo colorado**. Belo Horizonte: Leitura, 2009.

GAMA, Ryhani Maia; DADALTO, Mariam Cristina. **A notícia como construção social no universo jornalístico**. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/velha-dadalto-gama-noticia-como-construcao-social.pdf> - Acesso em 05/07/2017.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GROGAN, Denis Joseph. **A prática do serviço de referência**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2001.

GUTIERREZ PEREZ, Francisco. **Linguagem Total: uma pedagogia dos meios de comunicação**. São Paulo: Summus, 1978.

INFORMATIVO RUBRO. Porto Alegre: Editora SCI, n.01, 1962

JORNAL DO INTER. Porto Alegre: Editora Inter Ltda, 1974-1977. Quinzenal.

LE COADIC, Yves François. **A Ciência da Informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.

LÉVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

McGARRY, Kevin. **O contexto dinâmico da informação: uma análise introdutória**. DF: Briquet de Lemos/Livros, 1999.

MEMÓRIAS COLORADAS. Disponível em [www.memoriadointer.blogspot.com.br](http://www.memoriadointer.blogspot.com.br). Acesso em 30 de junho de 2017

MOUILLAUD, Maurice, PORTO, Sérgio Dayrell (org.). **O Jornal: da forma ao sentido**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1997.

NORA, Pierre. **Entre Memória e História: a problemática dos lugares**. São Paulo: Proj. História, v.10, p. 7 -28, dez / 1993.

OSTERMANN, Ruy Carlos. **Meu Coração é Vermelho**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1999.

POMIAN, Krzytof. Memória. In: **Enciclopédia Eunaudi**. Lisboa: Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 2000. v. 42 (Sistemática), p. 507-516.

REVISTA COLORADA. Porto Alegre: Editora SCI, 1957-1959. Mensal.

REVISTA DO INTER: ALMA COLORADA. Porto Alegre: Editora SCI, 2005.

RODRIGUES, F. X. F. **A Formação do Jogador de Futebol no Sport Club Internacional (1997-2002)**. Porto Alegre: PPGS/UFRGS, 2003. (Dissertação de Mestrado em Sociologia).

SANTOS, Carlos Lopes dos. **Na Sombra dos Eucaliptos**. Porto Alegre: Do Autor, 1975. Ilustrado.

\_\_\_\_\_. **O Gigante da Beira-Rio**. Canoas: LaSalle, 1983. Ilustrado.

SAUL TOTTA: HISTÓRIA DA CULTURA COLORADA. Porto Alegre: Editora SCI, 1972-1979.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernando Peixoto. A pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (orgs.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009.

SOUSA, Denise Helena Farias de. **Publicações periódicas: processos técnicos, circulação e disseminação seletiva da informação**. Belém: Universidade Federal do Pará, 1992.

SPORT CLUB INTERNACIONAL. Disponível em [www.internacional.com.br](http://www.internacional.com.br). Acesso em 27 de junho de 2017

TOLEDO, L. H. **Lógicas no futebol**. São Paulo: Hucitec/Fapesp, 2002.

\_\_\_\_\_. **Futebol e teoria social: aspectos da produção científica brasileira (1982-2002)**. Boletim Informativo e Bibliográfico de Ciências Sociais, São Paulo, n. 52, 2º semestre de 2001, pp. 133-165.

VIEIRA, Ronaldo da Mota. **Introdução à teoria geral da biblioteconomia**. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

VILLASEÑOR RODRIGUES, Isabel. Los instrumentos para la recuperación de la información: las fuentes. In: RAMIREZ, Isabel de Torres (org.). **Las fuentes de información: estudios teórico-prácticos**. Madrid: Síntesis, 1998. p. 29-42.

VON SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes. Memória, cultura e poder na sociedade do esquecimento. In: FARIÁ FILHO, Luciano Mendes de (Org.). **Arquivos, Fontes e Novas Tecnologias**. São Paulo: Editora Autores Associados, 1997.

**APÊNDICE A – MODELO DO QUADRO COM AS PALAVRAS-CHAVES**

Vol.	Ano	Mês		
		Sociedade	História	Esporte
1				
2				
3				
4				
5				
6				
7				
8				
9				
10				
11				
12				
13				
14				
15				

